



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2019

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 01 / 2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av.

Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

### Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete partes. A primeira apresenta o cenário internacional, enquanto a segunda mostra o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho e na quinta trata da situação das finanças públicas do Ceará. Na sexta parte são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como Índice de Incerteza da Economia e dívida pública. Na sétima e última parte é feita uma síntese das análises e delineadas perspectivas da economia.

### SUMÁRIO

1	CENÁRIO INTERNACIONAL.....	1
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO PARA O BRASIL E CEARÁ. ....	2
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	24
4	MERCADO DE TRABALHO .....	28
5	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ .....	35
6	FATORES DE INCERTEZA.....	37
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	39

# 1 CENÁRIO INTERNACIONAL

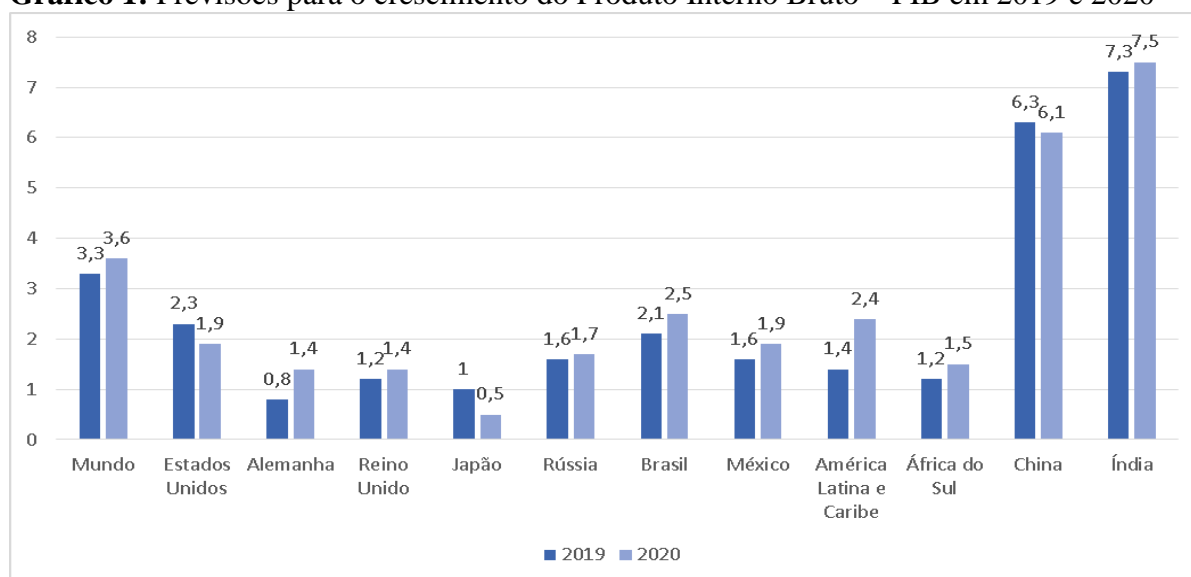
## 1.1 ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial experimentou desaceleração no segundo semestre de 2018 e nos primeiros meses de 2019, em parte explicada pelas tensões comerciais entre China e EUA, pelas rupturas no setor automobilístico na Alemanha e pelos problemas econômicos na Turquia e na Argentina. No entanto, mesmo tendo apresentado crescimento global de 3,6% em 2018, abaixo do previsto pelo FMI para o período (3,9%), a expectativa é de leve aceleração desse crescimento no segundo semestre de 2019<sup>1</sup>, conforme relatório de Perspectivas da Economia Mundial de abril de 2019<sup>2</sup>.

A previsão é de crescimento mundial da ordem de 3,3% para 2019, e 3,6% em 2020, impulsionada por ajustes das políticas monetárias das principais economias. O relatório também apontou uma perspectiva de amenização das disputas comerciais entre Estados Unidos e China, assim como a manutenção da política monetária acomodatória por parte do Federal Reserve (Banco Central dos EUA) e do BCE (Banco Central Europeu)<sup>3</sup>. A projeção para o crescimento global em 2020 é de recuperação, e, para os anos posteriores, o FMI espera crescimento acentuado, liderado pela China e pela Índia.

Ainda de acordo com o FMI, a projeção de crescimento para o Brasil é de 2,1% para 2019 e de 2,5% para o próximo ano, tendo como prioridade a contenção da dívida pública através do teto de gastos (2016) e das reformas fiscais para conter as despesas. O Gráfico 1 apresenta as previsões para o crescimento do PIB para o mundo, Brasil e outros países, com destaque para China e Índia cuja previsão é superior a 6,0% e 7,0%, respectivamente.

**Gráfico 1:** Previsões para o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB em 2019 e 2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

<sup>1</sup> <https://nacoesunidas.org/atividade-economica-global-deve-acelerar-no-segundo-semester-preve-fmi/>

<sup>2</sup> <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/03/28/world-economic-outlook-april-2019#Full%20Report%20and%20Executive%20Summary>

<sup>3</sup> <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/10/bce-mantem-politica-monetaria.ghtml>

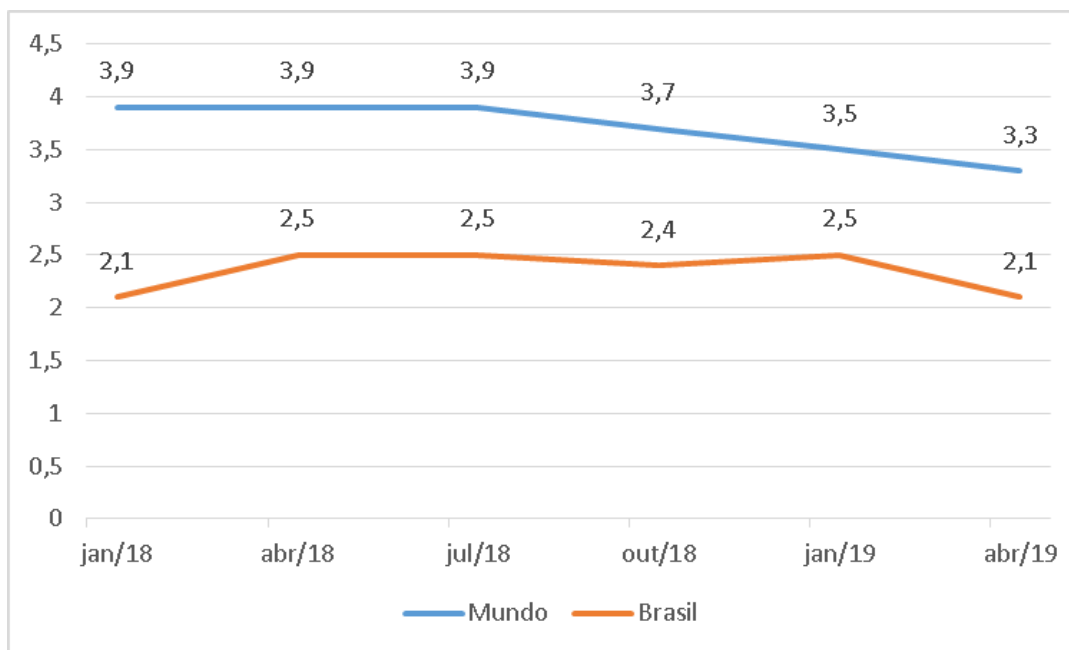
Por fim, durante o Fórum sobre Financiamento para Desenvolvimento, realizado em Nova Iorque em 15 de abril, António Guterres, secretário-geral da ONU, declarou que crescimento desigual, dívidas crescentes, saltos na volatilidade financeira e acirramento das disputas comerciais estão prejudicando o progresso mundial<sup>4</sup>. Declarou também que questões ambientais, como as mudanças climáticas e as emissões de gases causadores do efeito estufa, demandam atenção imediata, pois são fatores que têm impacto sobre os resultados da economia mundial e, claro, sobre o desenvolvimento sustentável que se busca alcançar mundialmente.

## 2 CENÁRIO MACROECONÔMICO PARA O BRASIL E CEARÁ.

### 2.1 PIB BRASIL

Conforme mostra o Gráfico 2, o Fundo Monetário Internacional (FMI) vinha mantendo a estimativa para o PIB de 2019 do Brasil em torno de 2,5% durante os últimos 4 trimestres, porém em abr./2019 reduziu essa estimativa para 2,1%, seguindo a queda da previsão do crescimento global para 2019.

**Gráfico 2:** Estimativas de crescimento para o PIB de 2019: Brasil e Mundo



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

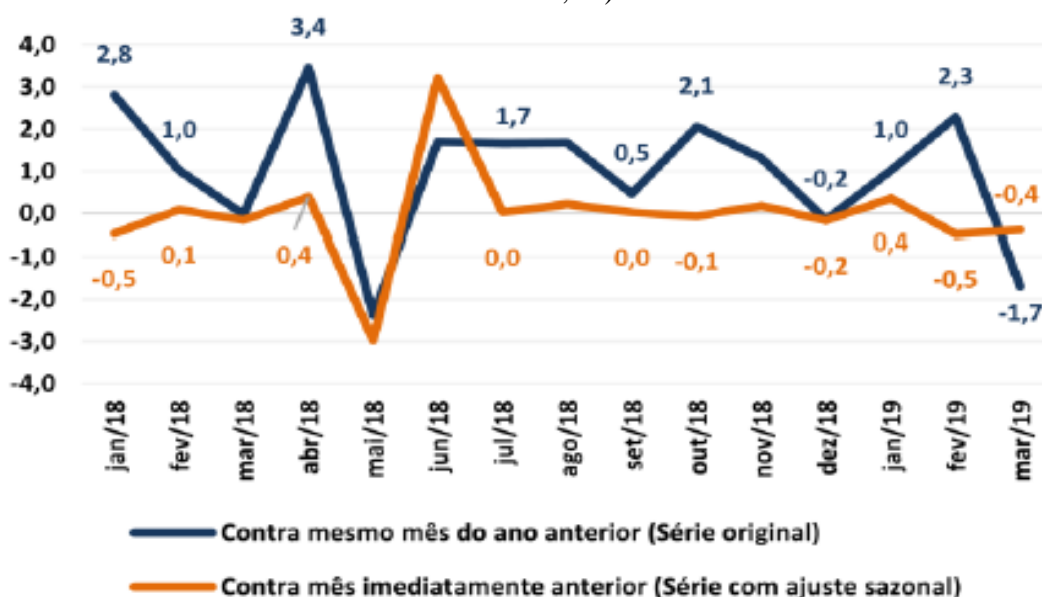
De acordo com o Monitor do PIB-FGV<sup>5</sup>, Gráfico 3, a série encadeada com ajuste sazonal aponta para um decréscimo de -0,4% da atividade econômica em março de 2019 em comparação a fevereiro,

<sup>4</sup> <https://nacoesunidas.org/crescimento-desigual-e-tensoes-comerciais-prejudicam-desenvolvimento-sustentavel-diz-guterres/>

<sup>5</sup> <https://portalibre.fgv.br/navegacao-superior/noticias/noticias-1519.htm>

após haver apresentado recuo de -0,5% em fev./2019 em relação a janeiro. Na comparação de março de 2019 com março de 2018, o recuo foi ainda mais expressivo, de -1,7%.

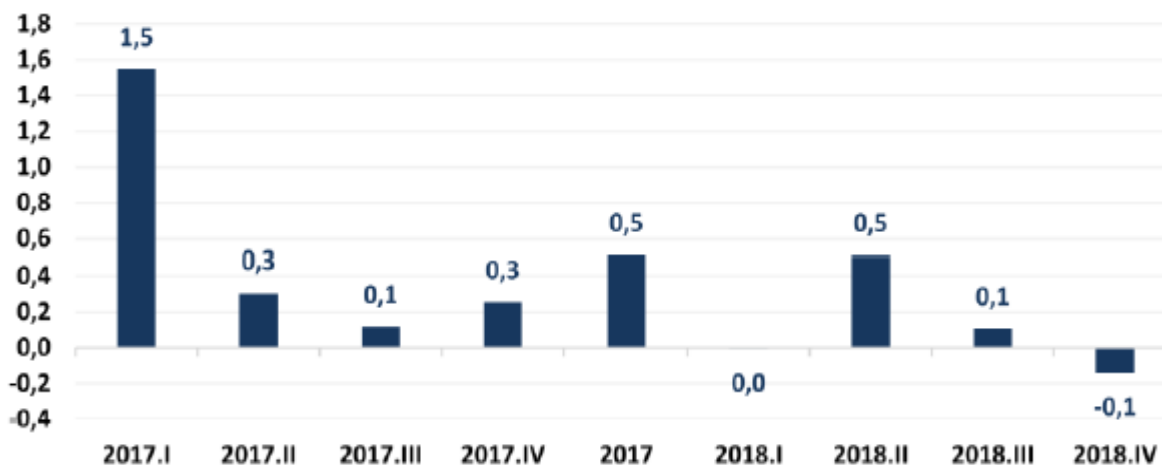
**Gráfico 3:** Taxa de variação mensal do PIB (comparado aos mesmos meses dos anos anteriores e com os meses imediatamente anteriores, %)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

Ainda conforme o Monitor do PIB-FGV, o Gráfico 4 mostra que, na comparação do trimestre móvel findo em março de 2019, o decréscimo foi de -0,1%, voltando a patamares do primeiro trimestre de 2018.

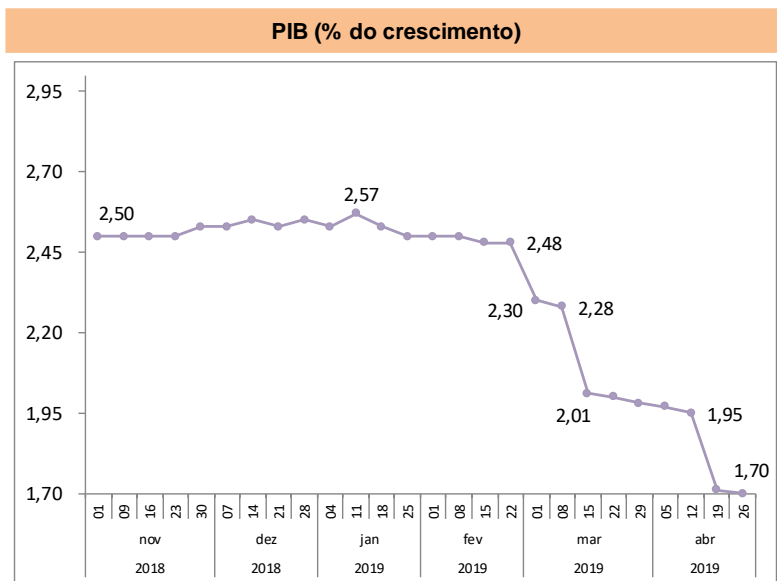
**Gráfico 4:** Taxa de variação trimestral do PIB (em relação ao trimestre imediatamente anterior %)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

Para o acumulado de 2019, conforme o Gráfico 5, a expectativa para o PIB do Brasil apresentou queda acentuada quando comparada às previsões de janeiro e fevereiro de 2019, cravando 1,7% no último relatório Focus (final de abril).

**Gráfico 5:** PIB - Brasil - Nov./2018 a Abr./2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

Já a previsão atual do BC para a atividade doméstica, em 2019, é de avanço de 2,0%; tal percentual foi divulgado no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de março de 2019<sup>6</sup>.

Quanto ao Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)<sup>7</sup>, parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia brasileira ao longo dos meses, de março de 2019<sup>8</sup>, observou-se um recuo mensal de -0,28% entre março e fevereiro de 2019, para a série dessazonalizada. Entre trimestres, o recuo foi mais expressivo que o mensal, fechando o 1º trim./2019 com queda de -0,68%<sup>9</sup> em relação 4º trim./2018, de acordo com dados do Banco Central. Para o Ceará, no sentido contrário do Brasil, houve avanço na comparação entre março e fevereiro de 2019 da ordem de +0,72%. Entre trimestres, o Ceará também avançou +0,36%, com base na série dessazonalizada.

**Gráfico 6:** Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e Ceará (IBC-CE) -

<sup>6</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>

<sup>7</sup> <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

<sup>8</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16749/nota>

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/15/previa-do-pib-do-banco-central-indica-retracao-de-068percent-no-1o-trimestre-de-2019.ghtml>

Jan./2017 a Mar./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

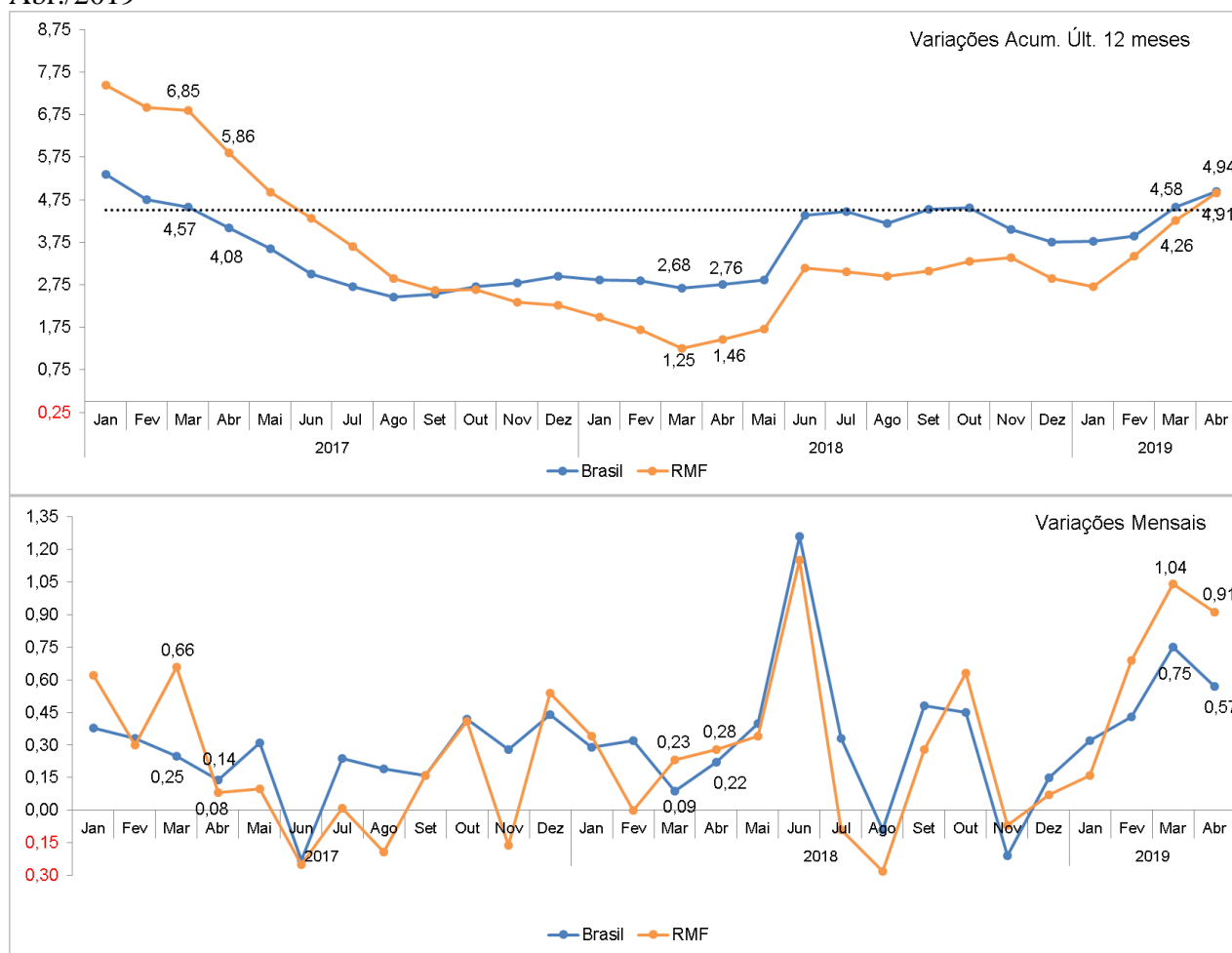
## 2.2 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil terminou 2018 em 3,75%, abaixo do centro da meta no acumulado em 12 meses, conforme o Gráfico 7. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março (4,58%) e abril (4,94%) de 2019, sendo este último o mais alto valor acumulado da taxa desde jan./2017. No acumulado em 12 meses, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) fechou o ano de 2018 com taxa de inflação em 2,90% – resultado bem inferior à média nacional; caiu ainda mais em janeiro de 2019, indo a 2,71%, porém desde fevereiro vem crescendo, chegando a 4,91% em abril.

Nas variações mensais em abr./2019 para o Brasil houve um aumento de +0,57%, já para a RMF, este foi de +0,91%.

**Gráfico 7:** Variação do IPCA Acumulado Últimos 12 meses e Mensal – Brasil e RMF – Jan./2017 a

Abr./2019



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

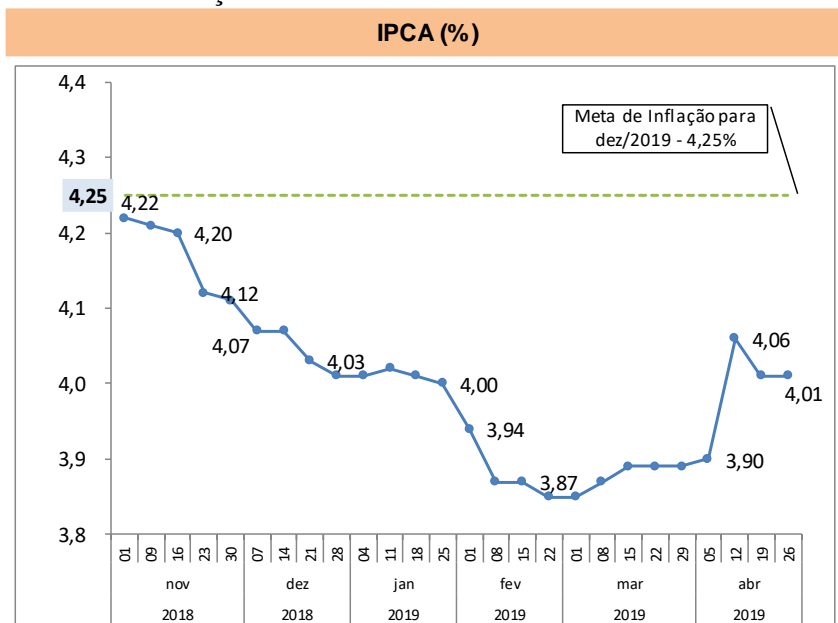
(\*) Art. 1º: “É fixada, para o ano de 2018, a meta para a inflação de 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento), com intervalo de tolerância de menos um e meio ponto percentual e de mais um e meio ponto percentual, de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999.”

Conforme o Gráfico 8, a expectativa para a inflação para o Brasil em 2019 continua abaixo da meta para 2019 (4,25%), porém apresentou considerável elevação no mês de abril, cravando 4,01% no último relatório Focus, contra 3,87% do relatório final de fevereiro. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de abril<sup>10</sup> trouxe uma expectativa um pouco mais amena para a inflação que ficaria na casa de 3,9% para 2019, seguindo expressiva desaceleração dos preços de alimentos *in natura* (19,90% para 4,73% no IPA-10 de abril), e recuo também nos preços de Bens Finais (1,97% para 1,48%) e Matérias-Primas Brutas (3,60% para 1,53%).

<sup>10</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/3E/76/EC/DD/3345A610CABD1A968904CBA8/BoletimMacroIbre\\_1904.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/3E/76/EC/DD/3345A610CABD1A968904CBA8/BoletimMacroIbre_1904.pdf)



**Gráfico 8:** Inflação – Brasil – Nov/2018 a Abr./2019

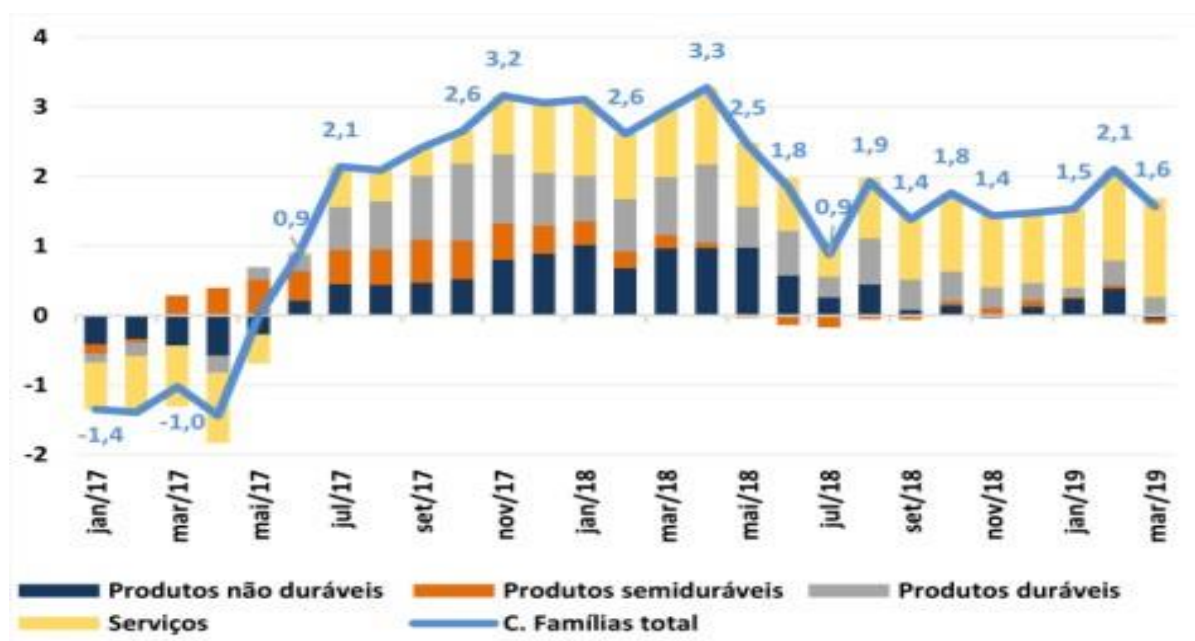


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

### 2.3 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV<sup>11</sup>, o consumo das famílias cresceu +1,6% no trimestre móvel findo em março de 2019, em comparação ao mesmo trimestre no ano anterior, conforme demonstra o Gráfico 9, sendo a maior contribuição para esse incremento dada pelo consumo de serviços.

**Gráfico 9:** Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

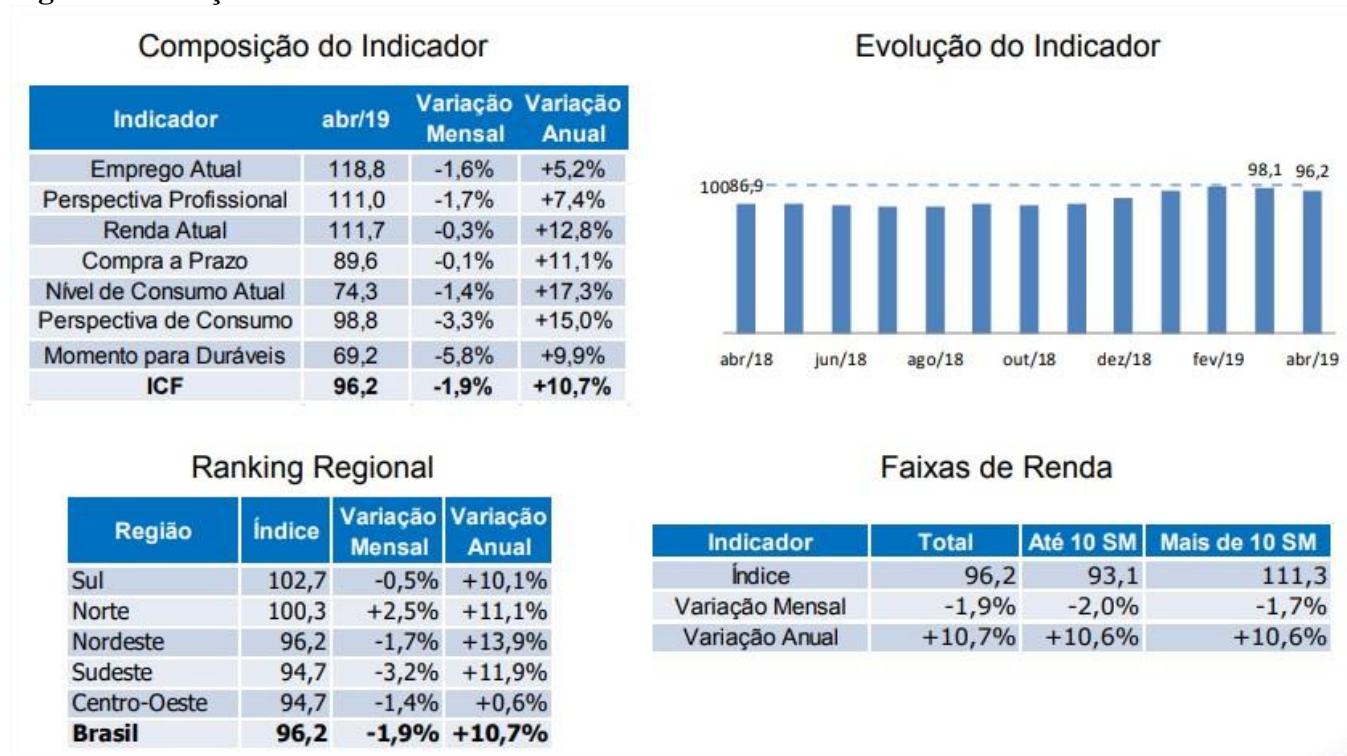


Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

<sup>11</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/E5/80/3B/19/B55CA61026522CA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Maio%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20mar\\_o.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/E5/80/3B/19/B55CA61026522CA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Maio%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20mar_o.pdf)

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)<sup>12</sup> apurou que o índice de intenção de consumo das famílias (ICF) apresentou queda de -1,9 pontos comparando abr./2019 a mar./2019. Ainda de acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 96,2 pontos em abr./2019.

**Figura 1:** Intenção de Consumo das Famílias – Abr./2018 a Abr./2019



Fonte: CNC

## 2.4 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR - BRASIL E CEARÁ

O resultado do ICC-BR continua desfavorável<sup>13</sup>, conforme dados apresentados no Gráfico 10, tendo apresentado queda em março e também em abril de 2019, quando a série apresentou uma queda de -1,5 pts. em relação ao mês anterior, perfazendo apenas +2,9 pts. acima da média do período, e em seu nível mais baixo desde outubro de 2018. Na série apresentada, o desempenho do indicador permanece em nível de pessimismo, tendo sido destacado no último Boletim Macro (IBRE/FGV) que a piora das expectativas a que se refere o ICC-BR atingiu todas as sete cidades pesquisadas, faixas etárias e classes de renda nos meses de fevereiro e março de 2019.

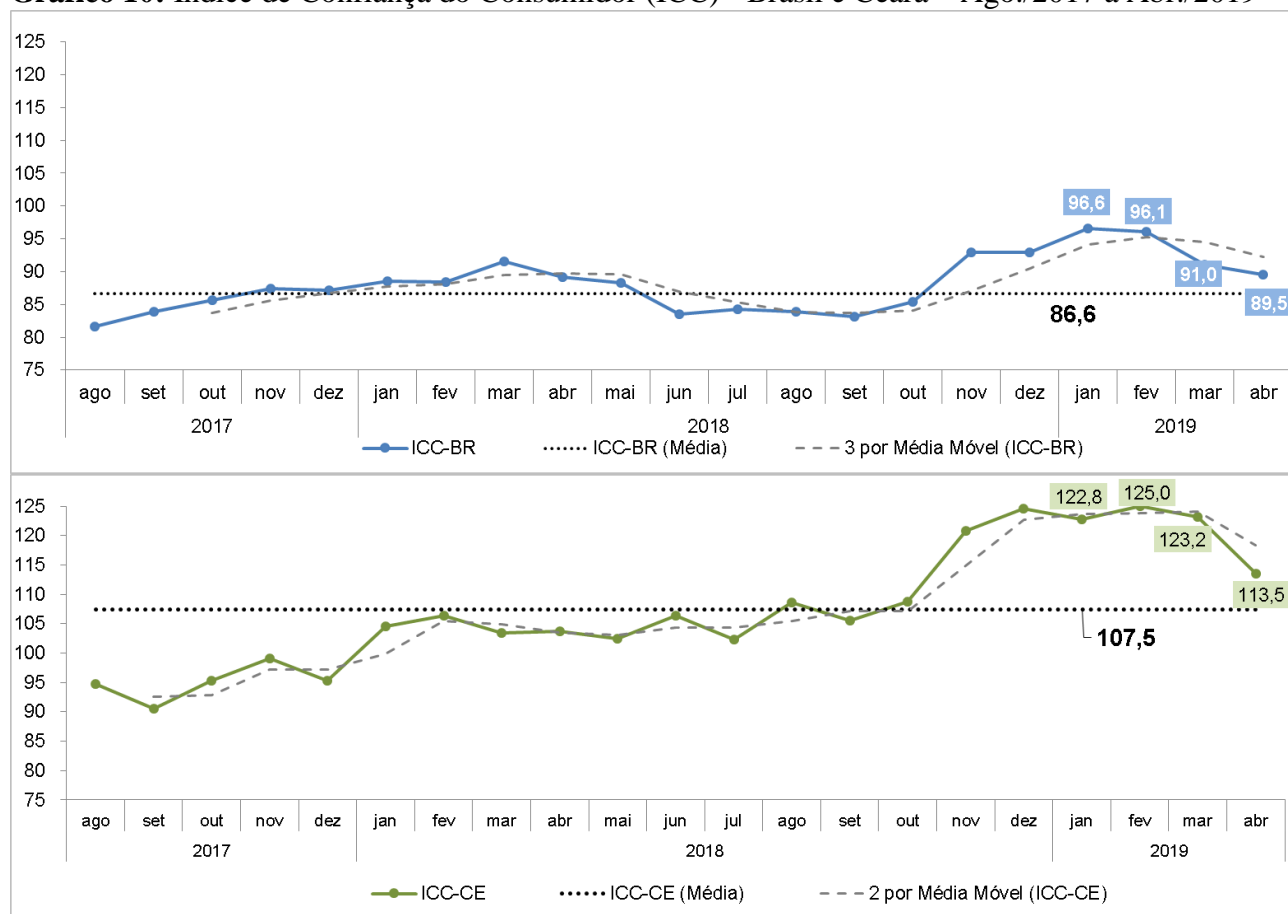
O ICC-CE de abr./2019 recuou em -9,7pts., em relação ao mês imediatamente anterior e está apenas +6pts. acima da média histórica. O valor para série continua em nível moderado, com cenário

<sup>12</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-abril-de-2019>

<sup>13</sup> (\*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo). (\*\*\*) Abaixo de 100 (baixo), de 100 a 150 (moderado) e acima de 150 (alto).

favorável, ou seja, representando certa satisfação e otimismo dos consumidores cearenses, porém também encontra-se em seu nível mais baixo desde out./2018.

**Gráfico 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil e Ceará – Ago./2017 a Abr./2019**



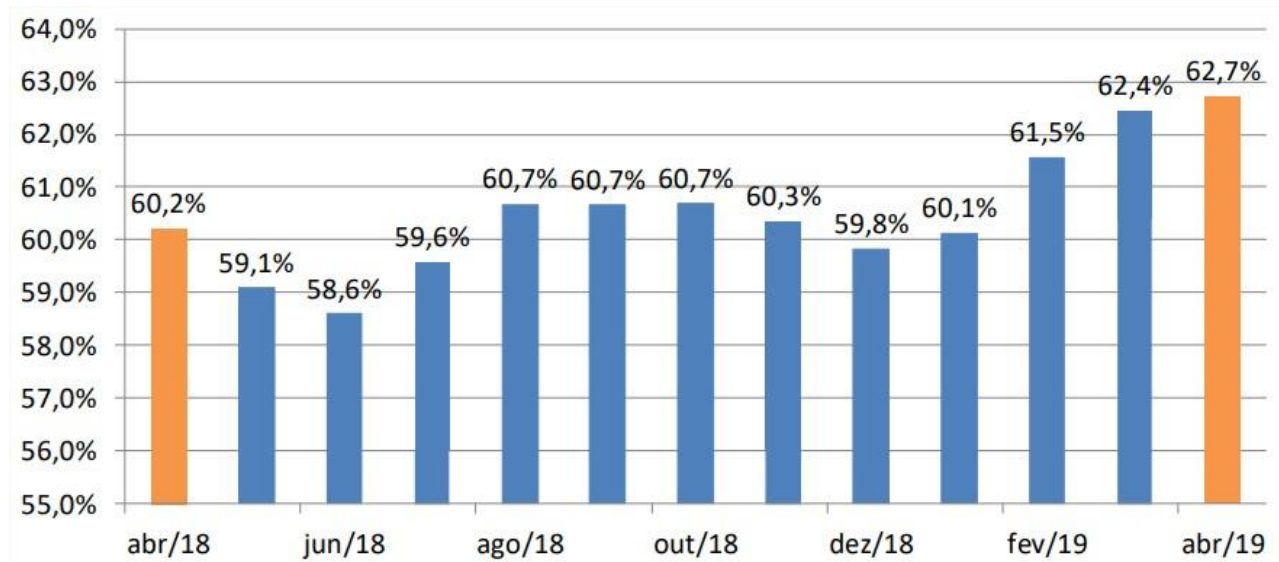
Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

## 2.5 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR – BRASIL E CEARÁ

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da CNC<sup>14</sup>, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vem aumentando desde dez./2018, tendo apresentado aumento em abril de 2019 ante o mês anterior de +0,3p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado também houve aumento, em +2,5p.p., conforme apresentado no Gráfico 11. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 62,7% em abril de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de março e abril de 2019 em +0,5p.p., porém diminuiu em relação a abril do ano anterior em -1,1p.p. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou crescimento na equiparação mensal (+0,1p.p.) e redução na comparação anual em abril (-0,8p.p.).

<sup>14</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-abril-de-2019>

**Gráfico 11:** Endividamento do Consumidor – Brasil - Abr./2018 até Abr./2019

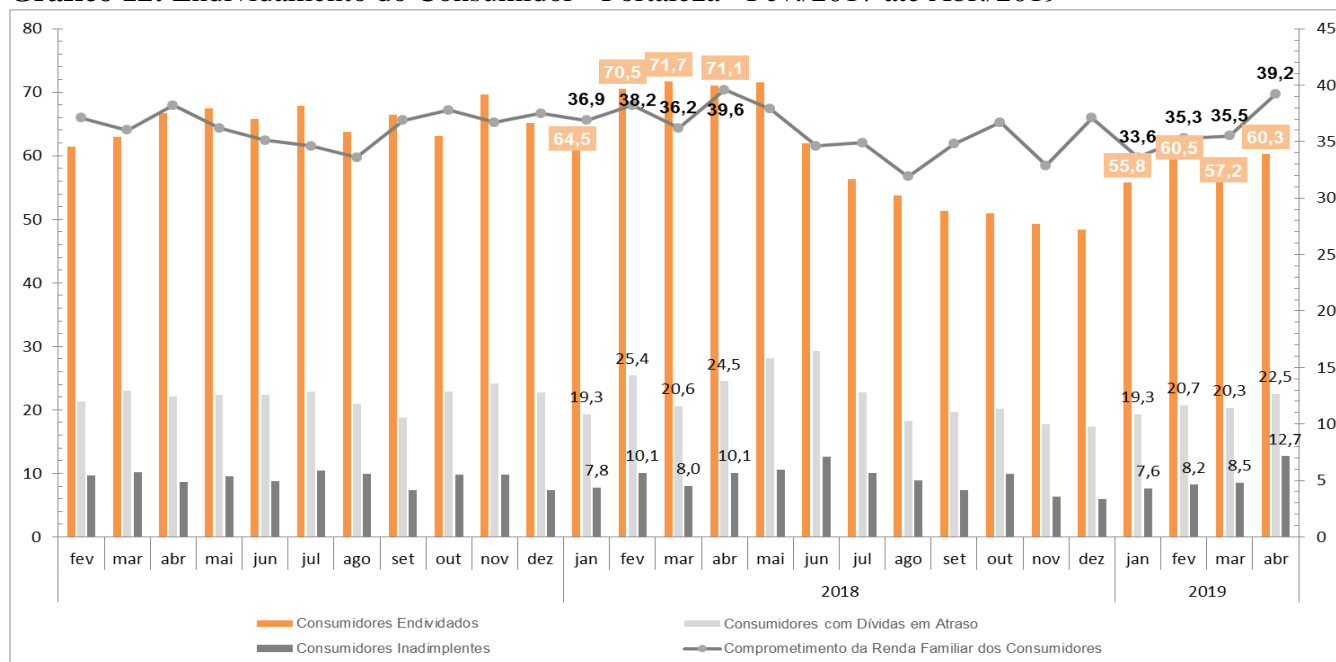


Fonte: CNC

De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE<sup>15</sup>, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 12, o percentual de consumidores endividados (60,3%) chegou a abril com queda de -10,8p.p. em relação abr./2018. Ao comparar o resultado de abr./2019 com o mês imediatamente inferior, verifica-se um aumento de +3,1p.p.

O comprometimento da renda familiar também subiu em abr./2019 chegando a 39,2% representando um aumento de +3,7p.p. comparado a mar./2019. Já comparado a abr./2018, o comprometimento da renda caiu em -0,4p.p.

**Gráfico 12:** Endividamento do Consumidor - Fortaleza - Fev./2017 até Abr./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

<sup>15</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/02-2019-Fortaleza-Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf>

## 2.6 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>16</sup>, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pelas pesquisas representam mais de 50% da economia nacional.

Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou um aumento de +0,2 pontos na comparação entre abr./2019 e mar./2019, o primeiro após duas baixas consecutivas e perda de -3,5 pontos (em fevereiro e março), fechando abr./2019 em 94,3 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice recuou pela segunda vez, em -1,1 pontos.

Ainda segundo o IBRE/FGV, a confiança empresarial estabilizou-se em abril, com leve queda no Índice de Expectativas (-0,5pts.) e leve aumento do Índice de Situação Atual (+0,4pts.). O resultado exibe a lenta recuperação da economia brasileira, e a piora das expectativas em abril foi influenciada também pelo aumento da incerteza econômica no período, como registrado pelo IIE-BR do IBRE/FGV, que apresentou elevação de +8,1 pontos em relação à mar./2019 (vide tópico 6.1).

**Tabela 1:** Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Nov.2017 a Abr./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
nov/17	91,4	87,0	94,8	91,6	89,2	94,2
dez/17	92,5	87,6	97,4	91,5	91,4	91,9
jan/18	93,2	88,5	96,9	93,5	91,0	96,2
fev/18	93,7	89,2	98,3	94,9	91,6	98,4
mar/18	94,9	90,4	100,5	96,1	91,7	100,7
abr/18	93,7	90,2	98,3	94,6	90,8	98,7
mai/18	92,9	89,9	95,9	92,7	89,4	96,4
jun/18	91,1	88,6	93,5	89,0	85,5	93,1
jul/18	91,9	89,8	93,0	90,7	87,1	94,7
ago/18	92,0	89,5	94,0	91,9	87,2	97,1
set/18	90,4	88,6	93,6	91,5	88,0	95,5
out/18	91,2	88,4	94,6	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,8	89,8	98,5	95,0	91,9	98,1
dez/18	95,7	91,0	100,2	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,6	90,9	103,3	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,8	91,6	101,7	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,1	90,2	99,8	95,6	91,8	99,6
<b>abr/19</b>	<b>94,3</b>	<b>90,6</b>	<b>99,3</b>	<b>95,1</b>	<b>91,2</b>	<b>99,2</b>

\*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte: IBRE/FGV

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dos subíndices que compõem o ICE, somente a Indústria avançou em abril, em +0,7 ponto. Os setores do Comércio e Construção ficaram estáveis. Já a confiança do setor de Serviços acumulou perda de -6,1 pontos, após terceira queda consecutiva. Na

<sup>16</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/6E/B6/2C/80/8287A610CABD1A968904CBA8/\\_ndice%20de%20Confian\\_a%20Empresarial%20FGV\\_press%20release\\_Abr19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/6E/B6/2C/80/8287A610CABD1A968904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Abr19.pdf)

métrica de média móvel trimestrais, todos os setores recuaram.

**Tabela 2:** Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e evolução recente

Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e evolução recente							
	<i>Variação no mês</i> <i>(em ponto)</i>	<i>Variação MM3</i> <i>(em pontos)</i>	<i>IC</i>	<i>ISA</i>	<i>IE</i>	<i>Diferença entre IE e ISA</i> <i>(em pontos)</i>	
<b>Indústria</b>	▲ 0,7	▼ -0,1	97,9	98,5	97,4	-1,1	
<b>Serviços</b>	▼ -0,9	▼ -2,0	92,1	87,2	97,1	9,9	
<b>Comércio</b>	■ 0,0	▼ -2,3	96,8	92,3	101,4	9,1	
<b>Construção</b>	■ 0,0	▼ -1,0	82,5	73,0	92,4	19,4	
<b>Empresarial</b>	▲ <b>0,2</b>	▼ <b>-1,1</b>	<b>94,3</b>	<b>90,6</b>	<b>99,3</b>	<b>8,7</b>	
<b>Consumidor</b>	▼ -1,5	▼ -2,4	89,5	77,1	98,7	21,6	

Fonte: IBRE/FGV

## 2.7 INVESTIMENTO

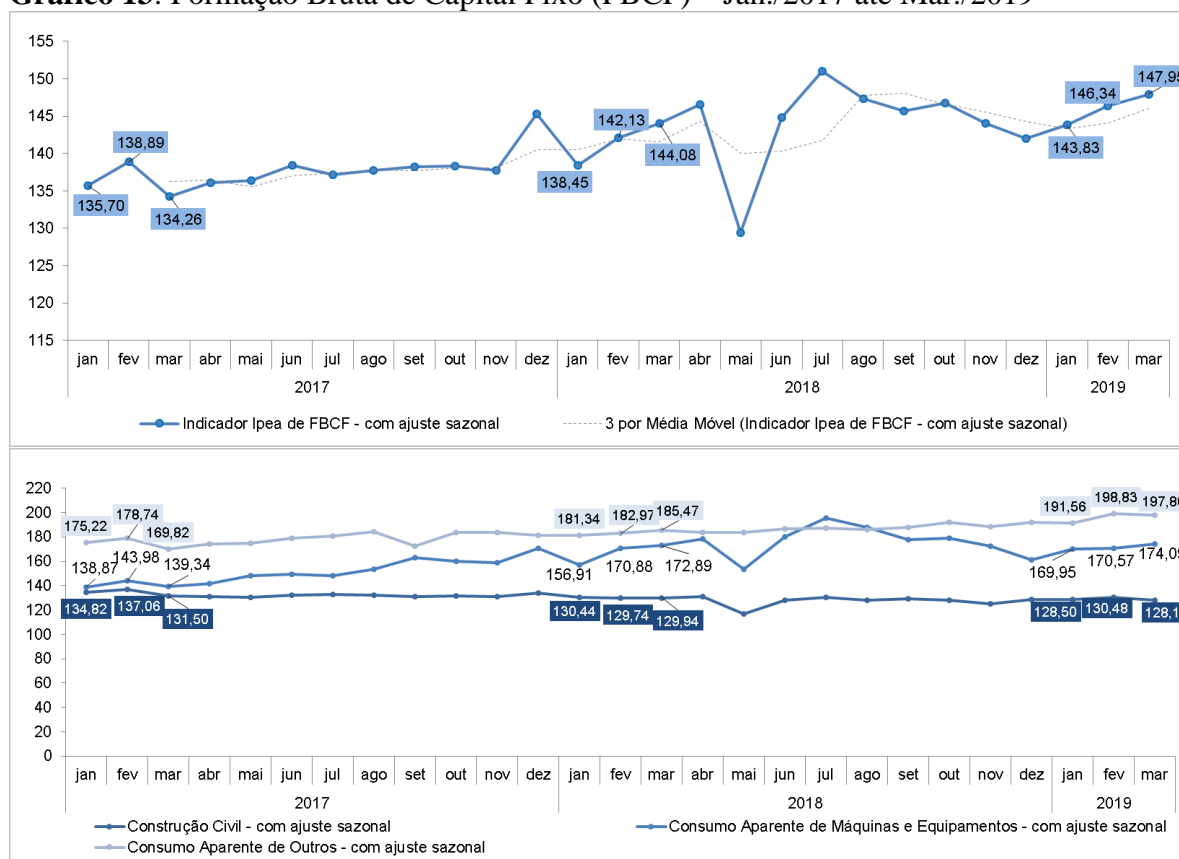
### 2.7.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)<sup>17</sup>, na série sem ajuste sazonal, aponta crescimento de +1,6% em março de 2019 em relação a março de 2018 e na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o avanço foi ordem de +3,8%. Conforme demonstrado no Gráfico 13, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou expansão de +1,1%, e o resultado do 1º trimestre frente ao anterior demonstra expansão +0,6%.

Na comparação com ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos apresentou aumento de +2,1% em março, mas encerrou o primeiro trimestre com recuo de -1,5%. O indicador de construção civil, por sua vez, recuou -1,8% em março, mas avançou +1,7% neste primeiro trimestre ante o período imediatamente anterior. Finalmente, o componente de outros ativos fixos apresentou queda de -0,5% entre fevereiro e março, mas encerrou o primeiro trimestre com aumento de +3%.

<sup>17</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/05/07/indicador-ipea-de-fbcf-marco-e-primeiro-trimestre-de-2019/>

**Gráfico 13: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – Jan./2017 até Mar./2019**



Fonte: IPEA. Elaboração IPECE.

De acordo com o Monitor do PIB – IBRE/FGV<sup>18</sup> (Gráfico 14), apesar de apresentar crescimento de +0,4% no trimestre findo em mar./2019 em relação ao mesmo período de 2018, o crescimento da FBCF segue trajetória descendente desde ago./2018, quando atingiu +8,5%. As máquinas e equipamentos, que eram os componentes que vinham contribuindo para o amortecimento desta queda do crescimento, cresceram apenas +0,5% no primeiro trimestre desse ano.

**Gráfico 14: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)**

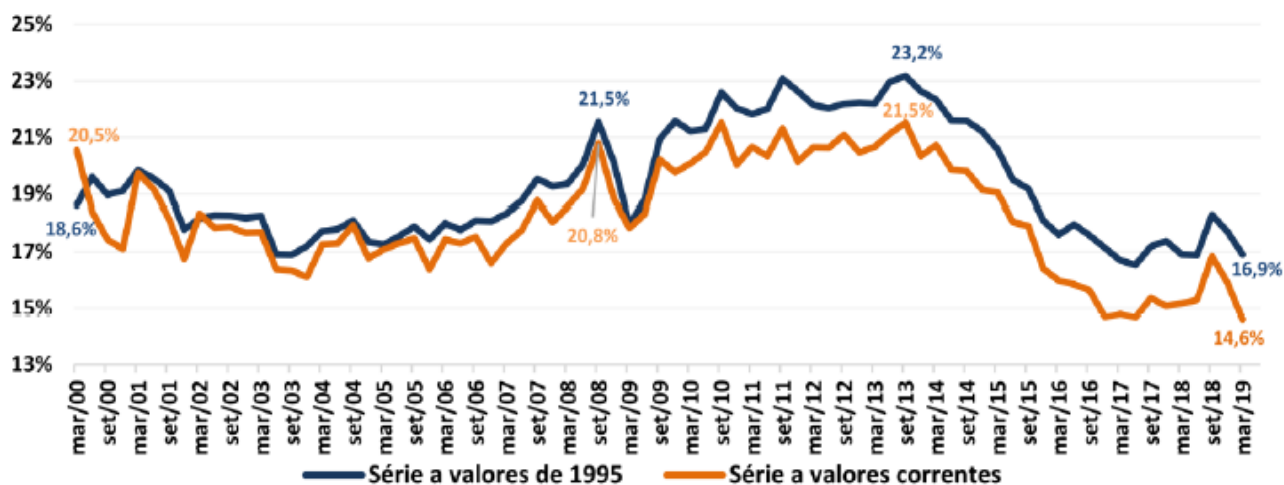


Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

<sup>18</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/E5/80/3B/19/B55CA61026522CA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Maio%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20mar\\_o.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/E5/80/3B/19/B55CA61026522CA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Maio%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20mar_o.pdf)

De acordo com o Gráfico 15, ainda do Monitor do PIB-FGV de maio, a taxa de investimento trimestral para o trimestre findo em mar./2019 foi de 16,9% (valores de 1995), e é a quarta menor taxa de investimento da série que começa no 1º trim./2000.

**Gráfico 15:** Taxa de Investimento (FBCF/PIB, trimestral,%)



Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

### 2.7.2 Investimento Brasil

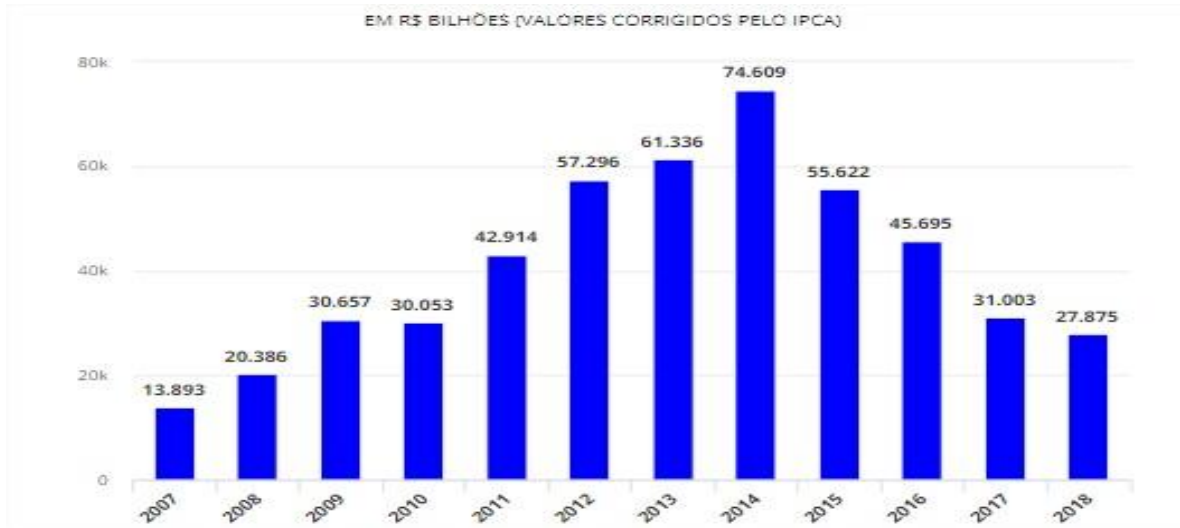
Os investimentos públicos em infraestrutura (rodovias, portos, aeroportos, energia, telecomunicações, entre outros) somaram R\$ 27,875 bilhões em 2018, ou seja, 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) de acordo com números corrigidos pela inflação da STN<sup>19</sup>, representando o menor patamar dos últimos dez anos conforme apresentado nos Gráficos 16 e 17.

Para o STN, os números referentes aos investimentos ilustram a importância de uma ampla revisão das despesas obrigatórias e da rigidez orçamentária, que comprimem o investimento. Portanto torna-se importante o fortalecimento das instituições de gestão do investimento público e um esforço de priorização de projetos para adequação ao cenário fiscal.

<sup>19</sup> <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/10/investimento-do-governo-em-infraestrutura-no-ano-passado-e-o-menor-em-dez-anos.ghtml>

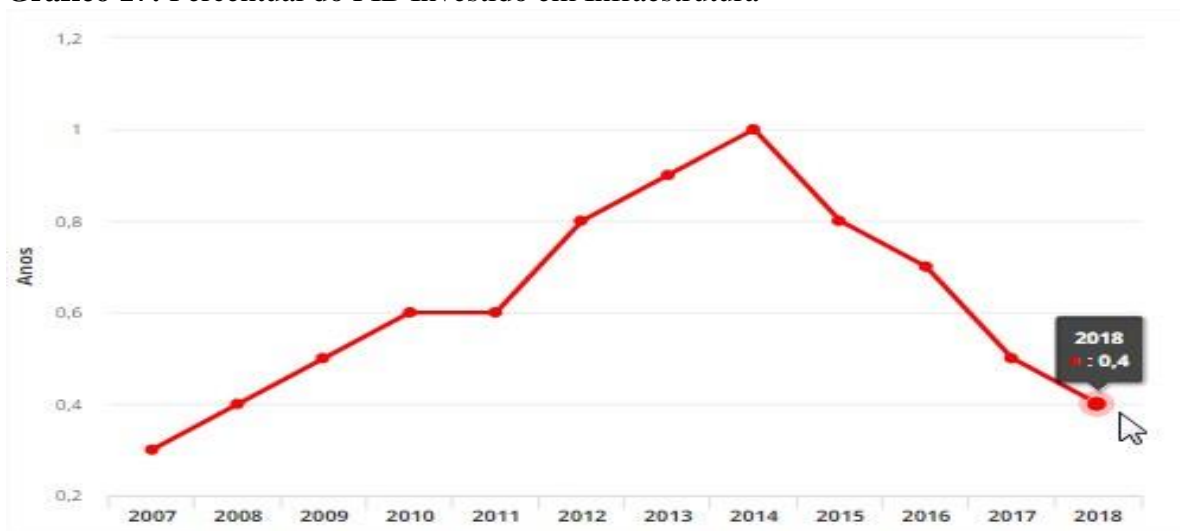


**Gráfico 16:** Investimento do Governo Federal em Infraestrutura



Fonte: Tesouro Nacional

**Gráfico 17:** Percentual do PIB Investido em Infraestrutura



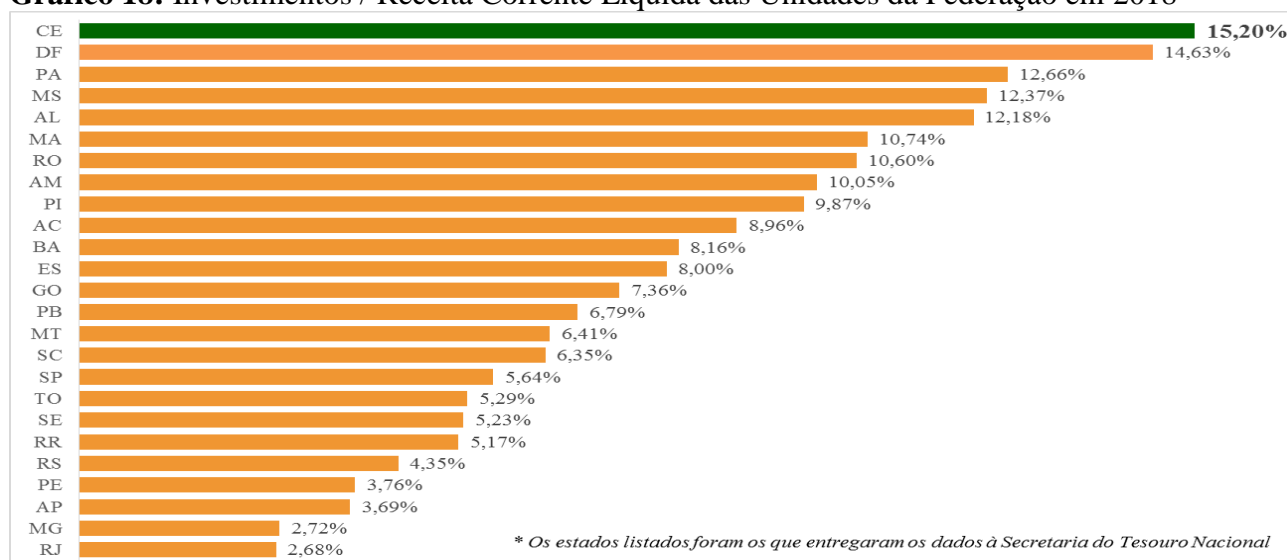
Fonte: Tesouro Nacional

### 2.7.3 Investimento Ceará

O Ceará segue na liderança de investimentos públicos no Brasil em 2018, atingindo 15,20% da Receita Corrente Líquida (RCL). No tocante ao volume de investimentos absolutos, o Estado ficou na vice-liderança, atrás somente de São Paulo. Conforme dados fornecidos pelo STN apresentados nos Gráficos 18 e 19, o resultado em números absolutos, segundo a Secretaria da Fazenda<sup>20</sup>, mostrou que o Ceará chegou a R\$ 2,92 bilhões de investimentos no acumulado em 2018, um aumento de 12,43% em relação ao acumulado de 2017.

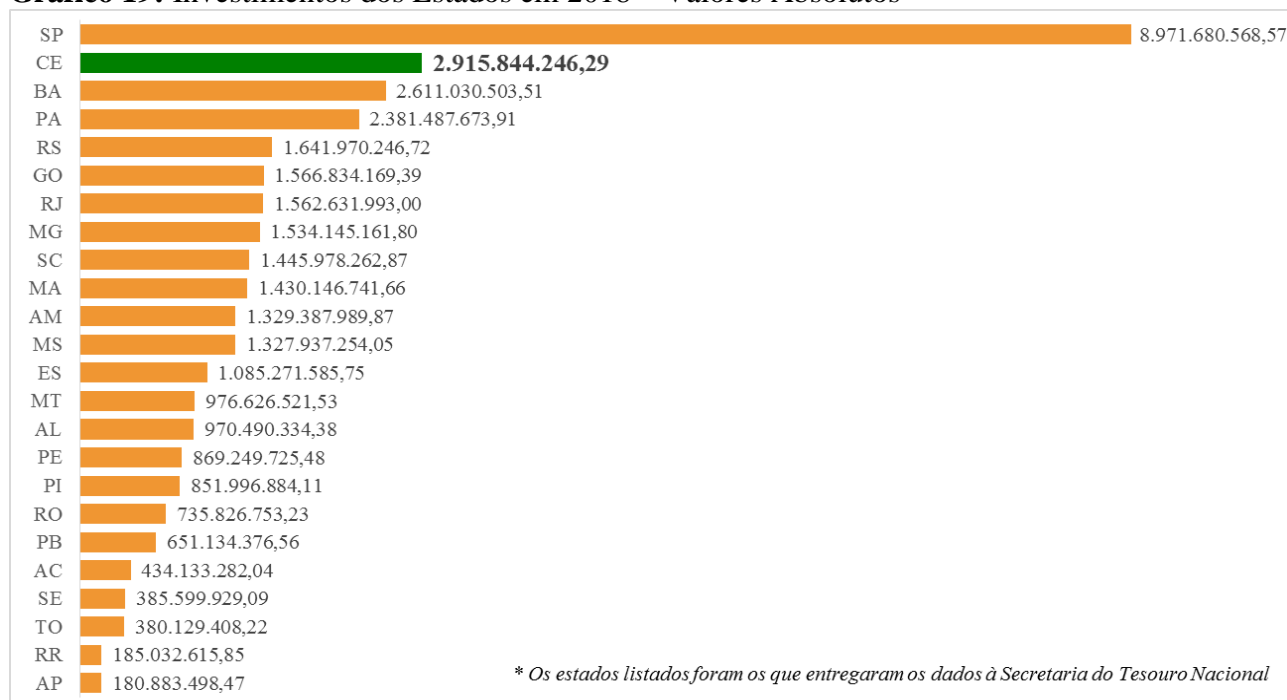
<sup>20</sup> Ver Tabela 6, pág. 34.

**Gráfico 18:** Investimentos / Receita Corrente Líquida das Unidades da Federação em 2018



Fonte: STN- Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 19:** Investimentos dos Estados em 2018 – Valores Absolutos



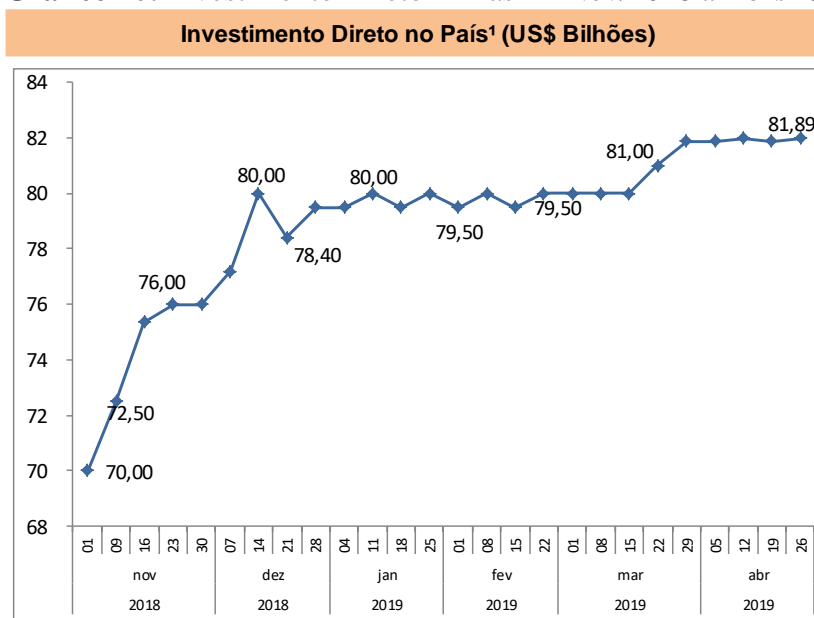
Fonte: STN- Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: IPECE.

No relatório da Secretaria do Tesouro Nacional, o Ceará também apresentou bons números no item “despesas com pessoal”, uma das maiores preocupações da gestão fiscal no País. No geral, o Ceará obteve a quinta menor relação entre despesas com pessoal e Receita Corrente Líquida, 42,3%, garantindo a sustentabilidade dos gastos públicos.

## 2.7.4 Investimento Direto no País (IDP)

Conforme o Gráfico 20, para o Investimento Direto, percebe-se uma oscilação entre US\$80,0 e US\$82,0 bilhões para 2019. A expectativa desse patamar de investimento dependerá, principalmente, de reformas fiscais estruturais na economia brasileira, como a reforma da previdência.

**Gráfico 20:** Investimento Direto – Brasil – Nov/2018 a Abr./2019



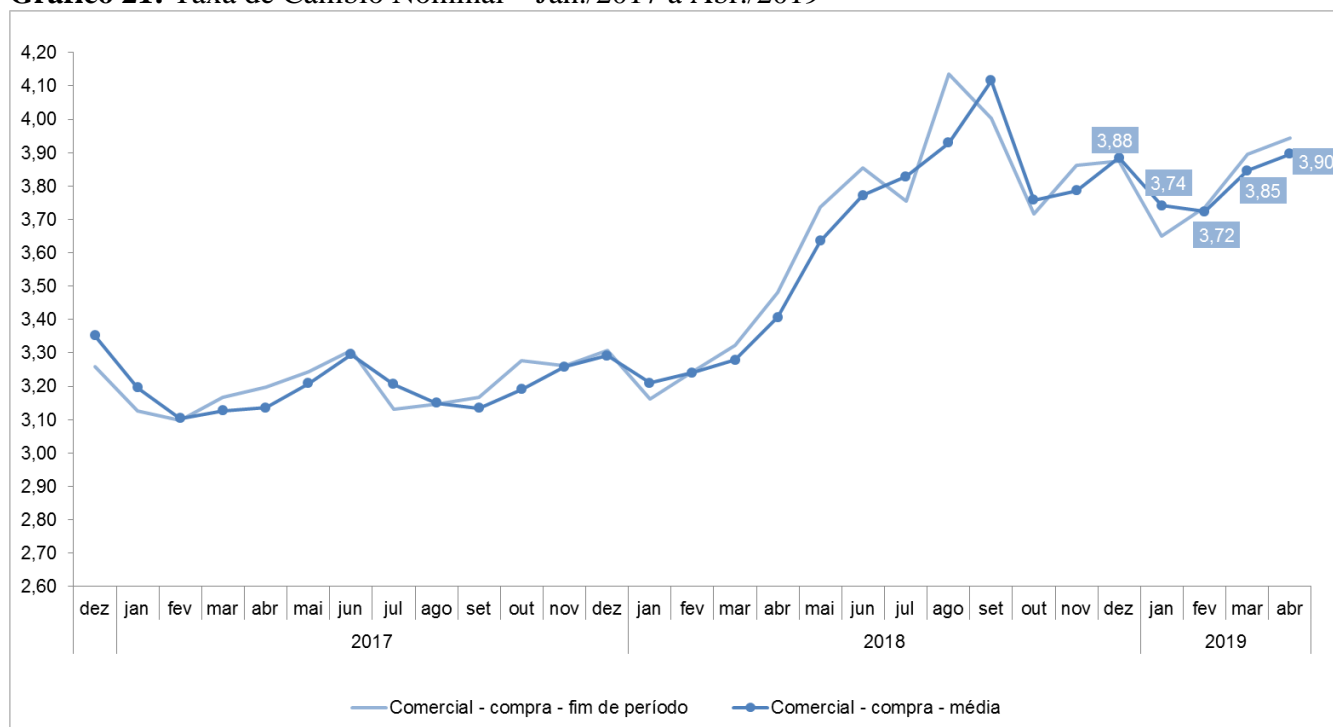
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

<sup>1</sup> Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

## 2.8 TAXA CÂMBIO

O valor nominal da taxa de câmbio no final do período (abr./2019 - compra) chegou a 3,94 R\$/US\$, vindo em tendência crescente desde jan./2019, conforme mostra o Gráfico 21. Já a taxa de câmbio média (compra), depois de cair a 3,72 R\$/US\$ em fev./2019, sofreu aumento em março (3,85) e abril (3,90), sendo a mais alta taxa de câmbio desde out./2018.

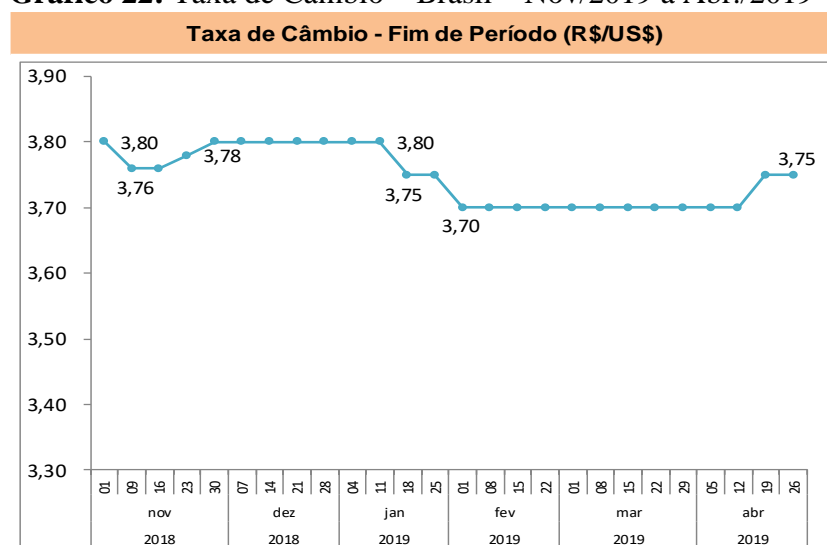
**Gráfico 21:** Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

O mercado espera que a taxa de câmbio deva terminar 2019 em torno de 3,75 R\$/US\$. Esta expectativa depende diretamente das políticas dos EUA em relação ao comércio internacional e de reformas estruturais da economia nacional, de acordo com o último relatório Focus de abril, conforme pode ser observado no Gráfico 22.

**Gráfico 22:** Taxa de Câmbio – Brasil – Nov/2019 a Abr./2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

## 2.9 BALANÇA COMERCIAL

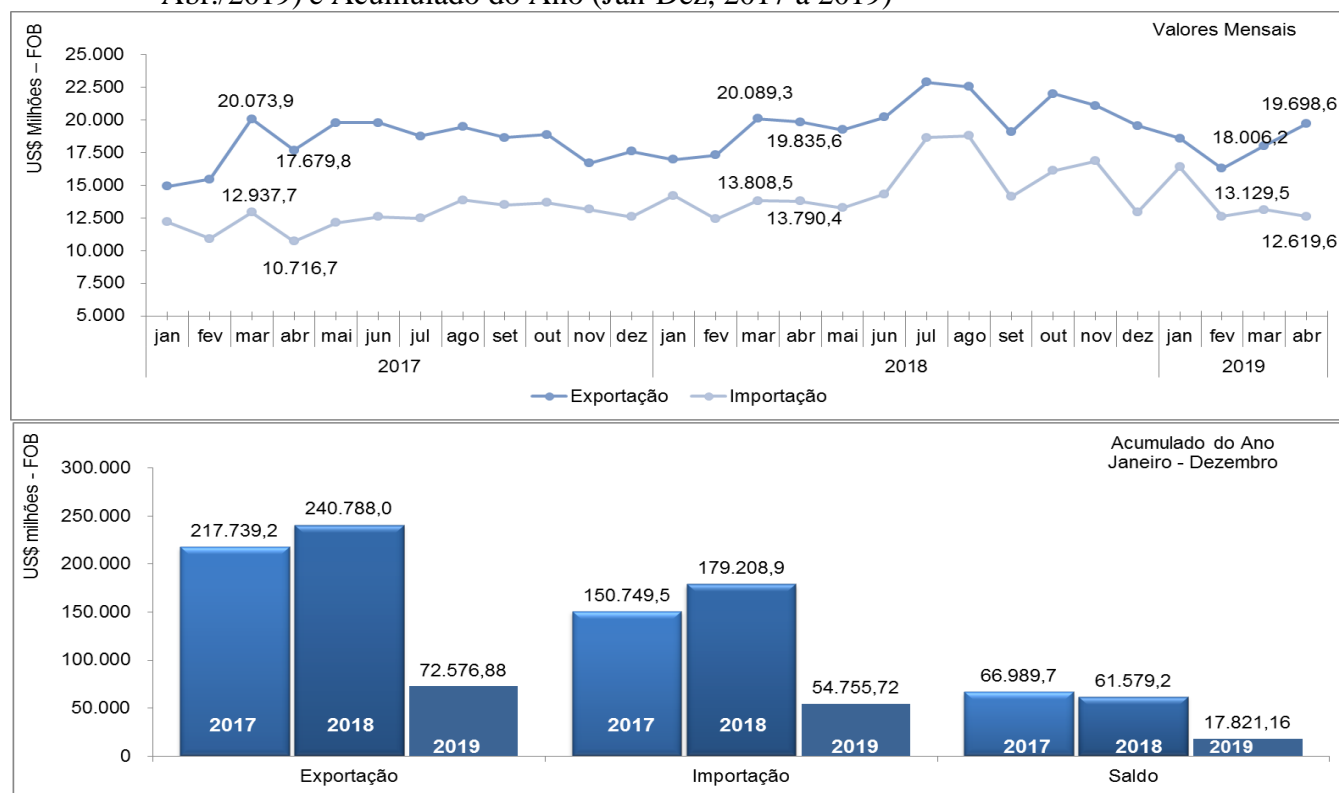
### 2.9.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 23, as exportações brasileiras tiveram uma redução de -0,69% em abr./2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com mar./2019, houve aumento das exportações da ordem de +9,4%.

As importações também apresentaram decréscimo de -8,49% na comparação de abr./2019 com abr./2018. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a relação também foi de decréscimo só que de ordem menor, aproximadamente -3,88%.

No acumulado de 2018, o Saldo da Balança Comercial Brasileira continuou positivo, mas com variação negativa de -8,08% em relação ao mesmo período de 2017.

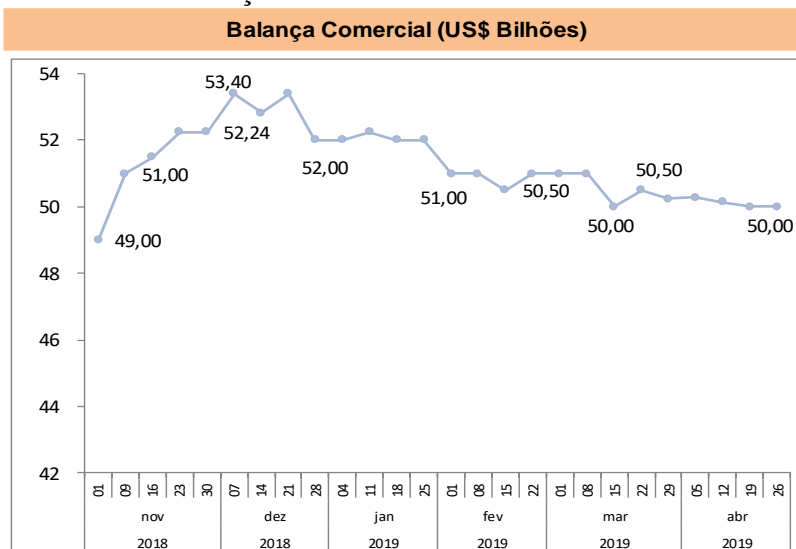
**Gráfico 23:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Abr./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Dez, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

As previsões para o Saldo da Balança Comercial para 2019 vêm caindo ao longo dos últimos meses chegando a US\$ 50,00 bilhões, em abr./2019, conforme pode ser observado no Gráfico 24.

**Gráfico 24:** Balança Comercial – Brasil – Nov/2018 a Abr./2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

### 2.9.2 Balança Comercial Cearense

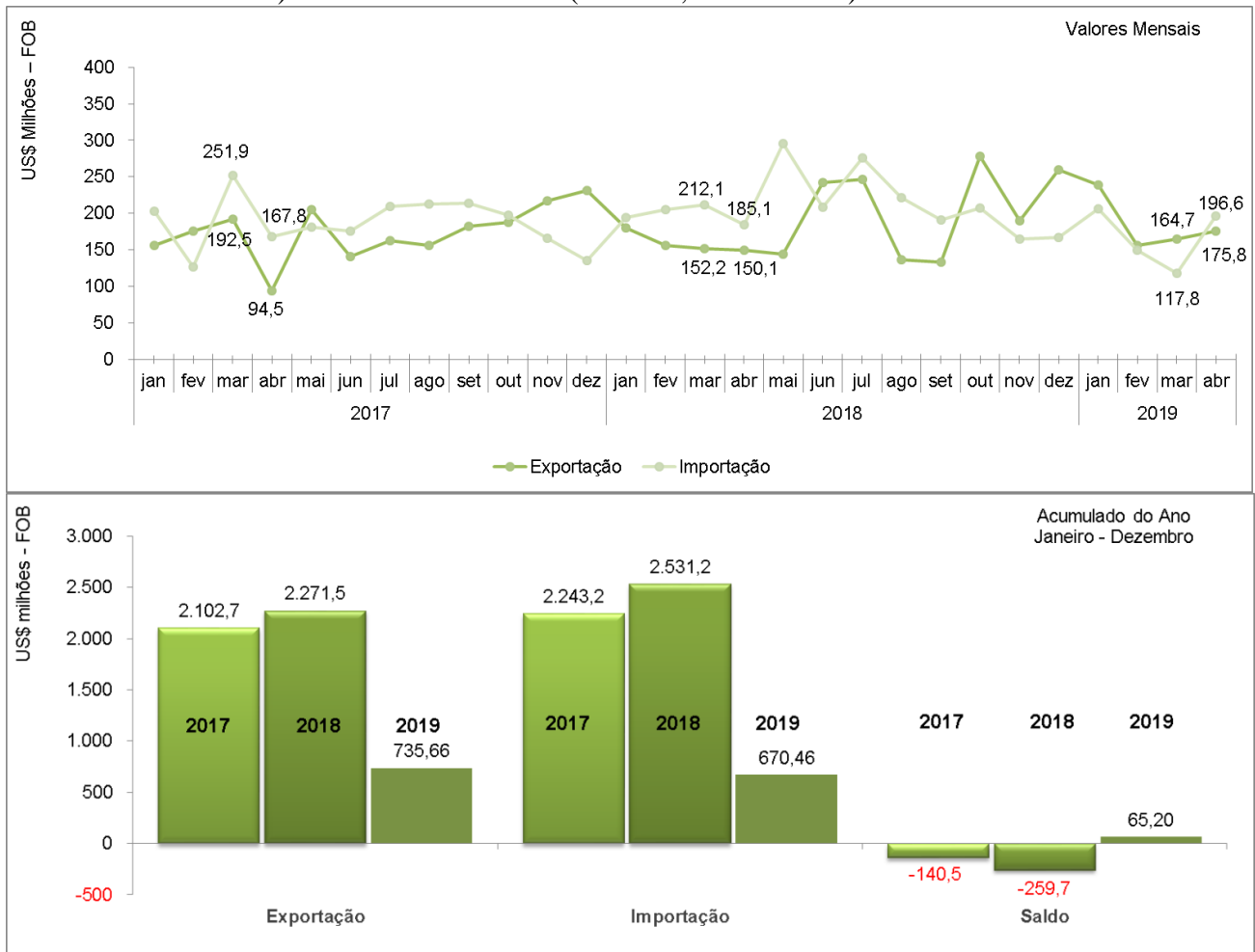
As exportações cearenses cresceram +17,12% em abr./2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 25. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior apontou crescimento de +6,74%. No acumulado de 2018, ocorreu uma elevação de +8,03% em relação ao mesmo período de 2017.

No tocante as importações cearenses, estas apresentaram aumento de +6,21% na comparação de abr./2019 com abr./2018. No comparativo com o mês anterior, houve aumento expressivo nas importações, da ordem de +66,89%. No acumulado do ano o aumento foi de +12,84% em relação ao mesmo período de 2017.

No ano de 2018, o Saldo da Balança Comercial cearense continua com déficit, chegando a US\$ 259,7 milhões de dólares.

**Gráfico 25:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a

Abr./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Dez, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

### 2.9.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta o Quadro 1, são Estados Unidos, Itália, Coreia do Sul, México e República Tcheca que correspondem, conjuntamente com 70,91% da pauta exportadora do Estado.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos), e calçados e suas partes.

**Quadro 1: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Abr./2019**

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 até 04/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	43,25	Produtos Metalúrgicos	57,24	2,3
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	16,61	
		Calçados e suas partes	8,57	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	4,74	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,57	
Itália	13,84	Produtos Metalúrgicos	84,34	0,1
		Couros e peles	6,20	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	3,17	
		Calçados e suas partes	2,91	
		Granito e mármore	2,66	
México	6,20	Produtos Metalúrgicos	89,85	1,6
		Têxteis	4,14	
		Calçados e suas partes	2,35	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1,49	
		Couros e Peles	0,73	
Coreia do Sul	3,97	Produtos Metalúrgicos	97,48	2,6
		Ceras Vegetais	1,42	
		Calçados e suas partes	0,93	
		Peixes ornamentais	0,15	
República Tcheca	3,65	Produtos Metalúrgicos	99,79	2,9
		Calçados e suas partes	0,09	
		Água de coco	0,06	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

## 2.10 TAXA DE JUROS

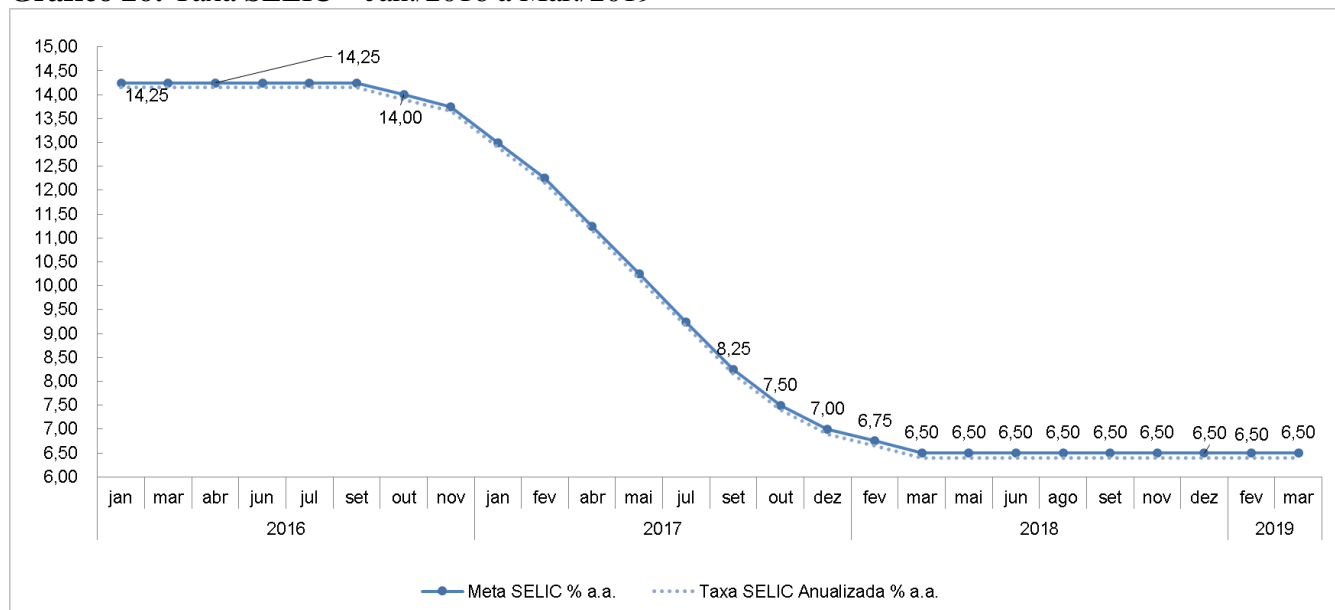
O COPOM, em sua 221ª reunião<sup>21</sup>, manteve a taxa de juros em 6,50%, menor valor da série apresentada, como tem feito desde mar./2018, conforme demonstrado no Gráfico 26. A decisão corrobora com a prescrição de uma política monetária estimulativa pela convergência da inflação à sua meta, diante de um cenário de elevado nível de ociosidade dos fatores de produção e de possível desaceleração da economia global, em função das disputas comerciais.

A manutenção da taxa de juros era esperada pelo mercado, dado que a retomada da economia ainda persiste em um ritmo lento, devido aos diversos choques sofridos pela economia nacional durante 2018, como a piora do ambiente econômico internacional para economias emergentes, a paralisação no transporte de cargas em maio e o aumento das incertezas sobre o rumo da política econômica brasileira, como destacaram os membros do COPOM. Eles também destacam que a retomada do crescimento econômico depende da redução das incertezas em relação à aprovação e implementação das reformas fiscais e da necessidade de implementação de iniciativas para aumento da produtividade e da eficiência.

<sup>21</sup> <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/atascopom/COPOM221-not20190320221.pdf>



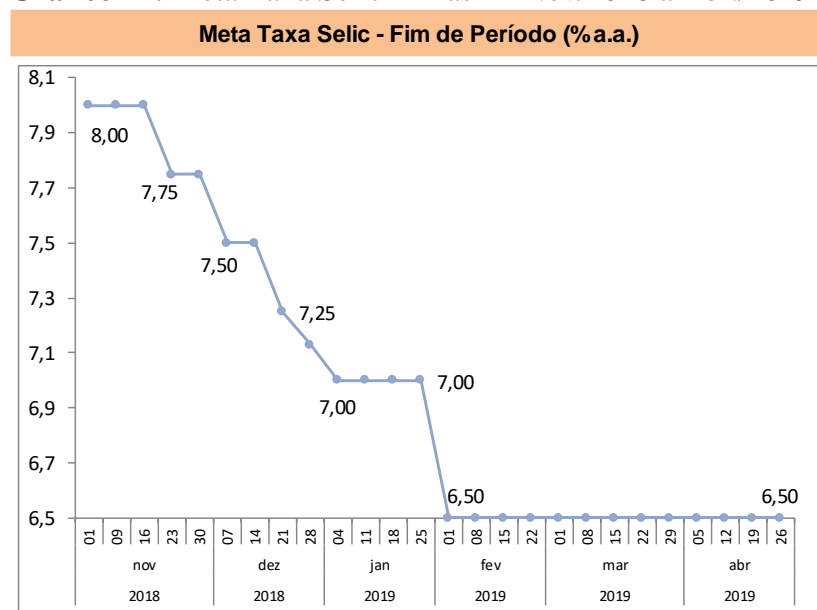
**Gráfico 26: Taxa SELIC – Jan./2016 a Mar./2019**



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 27, quanto à Meta da Taxa Selic, o mercado espera 6,5% para o final de 2019, dado o contexto de baixa inflação e o desemprego persistindo em dois dígitos.

**Gráfico 27: Meta Taxa Selic – Brasil – Nov/2018 a Abr./2019**



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/04/2019. Elaboração: IPECE

### 3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

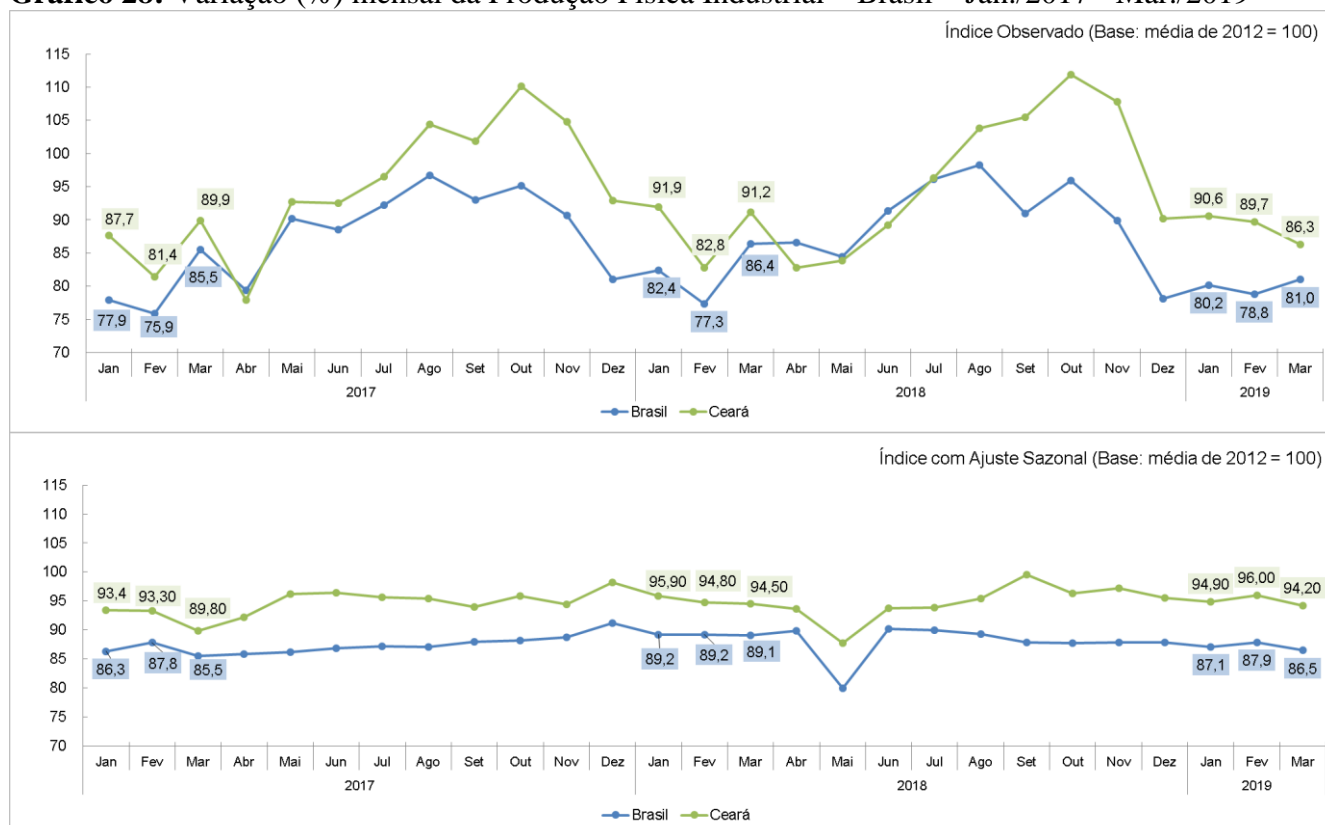
#### 3.1 INDÚSTRIA

A produção industrial do Brasil, conforme dados do Gráfico 28 para a série dessazonalizada, reduziu -1,3% em mar./2019 com relação ao mês imediatamente anterior. Para o Ceará, o resultado foi desfavorável em -1,7% em mar./2019, para séries com ajuste sazonal.

Em relação ao mesmo período do ano passado, os recuos foram de -6,1% para o Brasil e -5,4% para o Ceará. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de -2,2% e para o Ceará aumento de +0,3%.

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com um desempenho superior ao do Brasil.

**Gráfico 28:** Variação (%) mensal da Produção Física Industrial – Brasil – Jan./2017 - Mar./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE)<sup>22</sup>. Elaboração: IPECE

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação, mês a mês, negativa de -1,7%, ficando na 9ª posição, entre os estados em mar./2019. Entre estes dois meses, oito Estados, inclusive o Ceará,

22

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653#n1/all/n3/23/v/3134,3135,3139,3140,3141,4139/p/last%2032/c544/129314/d/v3134%201,v3135%201,v3139%201,v3140%201,v3141%201,v4139%201/l,v+c544+t,p>

apresentaram taxas negativas, com destaque para Bahia e Pará, que apresentaram recuos superiores a -10%, conforme dados da Tabela 3. Para o nordeste, o recuo em março foi de -7,5%, puxado pela Bahia.

**Tabela 3:** Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jan./2018 - Mar./2019.

Brasil, Nordeste e UF	2018												2019		
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
Brasil	-1,9	-0,3	0,0	0,9	-11,0	12,6	-0,2	-0,8	-1,9	0,2	-0,1	0,3	-0,7	0,6	-1,3
Nordeste	-1,0	1,7	-4,8	5,8	-11,1	13,1	0,1	1,2	-2,1	-2,1	-1,3	-4,3	1,0	6,3	-7,5
Espírito Santo	1,5	-1,9	2,7	1,3	-2,2	-3,0	6,2	-0,9	0,7	1,7	-0,9	-1,5	-2,6	-10,4	3,6
Rio de Janeiro	-1,7	0,8	-2,6	5,8	-6,5	2,9	-0,3	-0,5	1,0	-0,6	-2,6	3,9	-1,3	-1,8	2,9
Goiás	-2,5	0,0	1,5	-1,6	-9,9	13,5	-2,7	0,1	0,5	-1,3	-7,7	12,7	2,6	-2,9	2,3
Paraná	-5,3	4,6	-0,6	3,7	-19,5	28,6	-1,9	1,1	-3,2	-2,7	0,7	0,3	0,7	1,8	1,5
Santa Catarina	0,4	0,5	-1,2	1,7	-14,8	16,3	1,8	-0,8	-2,6	4,0	-0,5	-2,4	0,8	0,7	1,2
Rio Grande do Sul	-4,2	-0,1	-0,6	2,8	-14,1	17,2	3,2	0,9	1,6	-2,0	-0,1	-3,6	2,6	-1,4	1,0
Amazonas	3,4	-4,0	-0,2	-2,7	-4,3	-1,5	1,7	-5,1	-6,8	12,4	-3,9	0,4	5,2	1,5	-0,5
São Paulo	-1,9	-1,5	2,6	0,5	-11,9	13,7	-1,8	-1,1	-3,8	0,2	0,7	1,0	-1,8	2,2	-1,3
<b>Ceará</b>	<b>-2,0</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-6,3</b>	<b>6,9</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>4,4</b>	<b>-3,4</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,7</b>
Minas Gerais	0,5	-2,5	0,2	5,0	-8,8	7,6	-1,3	0,5	-1,8	1,2	0,7	0,6	0,7	-5,3	-2,2
Pernambuco	-0,5	-0,6	0,3	1,4	-7,9	11,8	0,0	4,1	2,6	-9,9	-3,7	-4,8	3,0	6,8	-6,0
Mato Grosso	4,4	-7,8	4,9	-1,0	-19,9	22,4	-0,2	1,1	2,0	-4,3	0,1	2,2	-5,4	0,6	-6,6
Bahia	2,9	-0,2	-4,3	7,0	-14,0	13,7	0,4	2,7	-3,1	1,0	-1,3	-1,3	-2,2	6,7	-10,1
Pará	6,9	-11,7	8,9	-8,4	10,4	2,8	2,6	-1,3	3,2	-2,7	-0,9	-2,0	1,7	-1,0	-11,3

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior) o Ceará registrou um aumento de 0,3p.p., ficando com desempenho superior ao do Nordeste e Brasil.

Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 5º lugar. Esse resultado para o estado é bastante positivo quando comparado ao triênio 2015-2017, conforme dados apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4:** Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano (Base: igual período do ano anterior) - Brasil, Nordeste e Estados – Mar./2019

Brasil, Nordeste e UF	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-5,7	-11,4	1,4	2,8	-2,2
Nordeste	-4,5	-4,4	-1,2	-0,3	-4,4
Paraná	-9,7	-8,7	6,5	-2,8	7,8
Rio Grande do Sul	-11,2	-6,7	1,9	0,9	5,5
Santa Catarina	-7,0	-8,3	5,5	4,8	2,8
Goiás	1,4	-9,3	7,4	-1,2	2,3
<b>Ceará</b>	<b>-6,1</b>	<b>-8,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>2,6</b>	<b>0,3</b>
Pará	9,5	10,5	7,8	9,5	-0,7
Rio de Janeiro	-6,0	-10,2	5,6	2,8	-1,5
Pernambuco	2,1	-25,5	6,1	1,2	-2,4
Minas Gerais	-7,2	-12,0	3,7	-3,3	-2,5
São Paulo	-5,9	-13,4	0,5	5,1	-2,6
Bahia	-12,2	3,7	-7,3	1,2	-3,5
Mato Grosso	3,0	9,4	1,2	0,6	-5,0
Amazonas	-17,1	-21,3	1,0	23,8	-5,1
Espírito Santo	20,8	-22,3	4,0	-6,1	-8,5

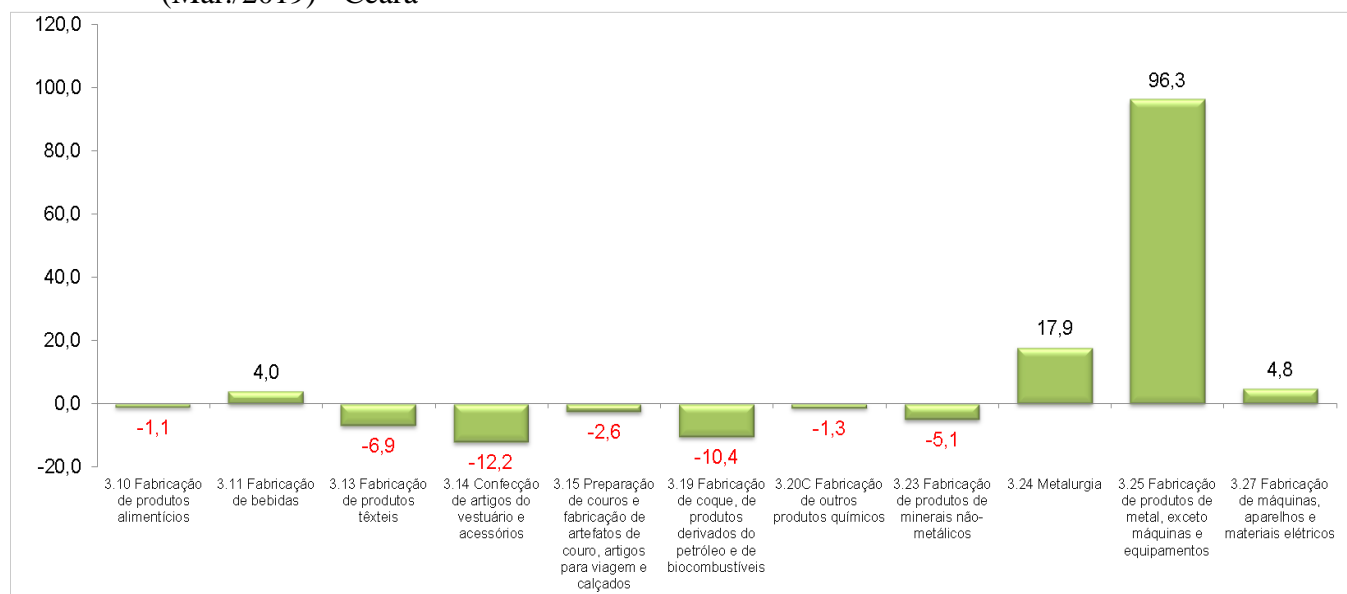
Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2019, sete entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.15, 3.19, 3.20C e 3.23), conforme demonstra o Gráfico

29. Para as demais, o destaque positivo vai para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de +96,3%. Esse último é resultado da operação da CSP.

**Gráfico 29:** Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Mar./2019) - Ceará

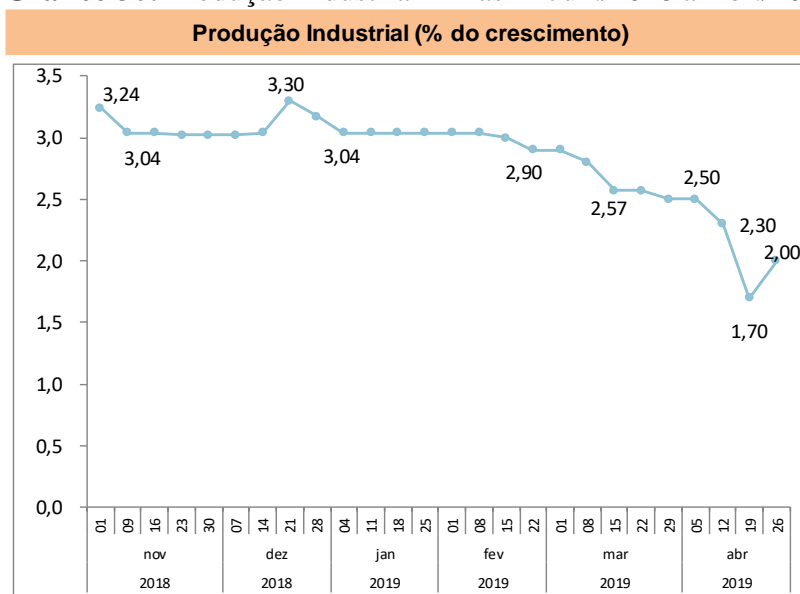


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conforme o Gráfico 30, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 chegou a 1,70% no mês de abr./2019, mas encerrou o mês em 2,00% conforme Focus (26/04/2019). Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de abril aponta perspectiva de crescimento da indústria em 2019 de 1,1%, com expectativas positivas para a indústria de transformação, de eletricidade, e para a construção civil, apresentando expectativa de recuo apenas para a indústria extrativa (efeito Brumadinho).

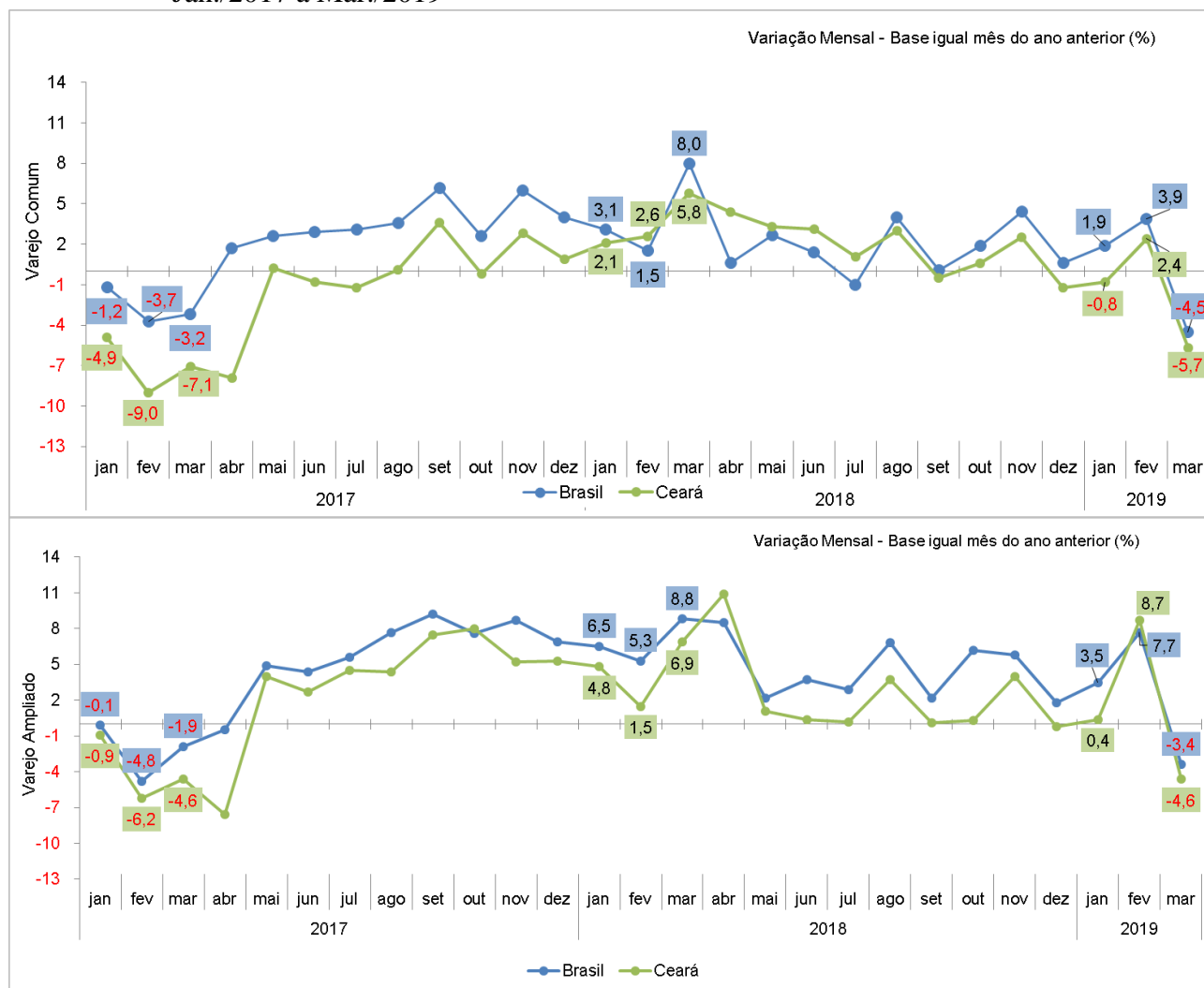
**Gráfico 30:** Produção Industrial - Brasil - Jun./2018 a Abr./2019



### 3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum<sup>23</sup> para o Brasil e Ceará obteve taxas de variação de -4,5% e -5,7%, respectivamente, em mar./2019, após obter resultados positivos e otimistas em fevereiro de 2019. Desde março de 2017 não se verificavam recuos nestes patamares. No Ampliado<sup>24</sup>, o resultado também foi de decréscimo da ordem de -3,4% para o Brasil e -4,6% para o Ceará, após experimentar considerável elevação em fevereiro, de +7,7% e +8,7%, respectivamente, conforme dados apresentados no Gráfico 31.

**Gráfico 31:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mar./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

### 3.3 SERVIÇOS

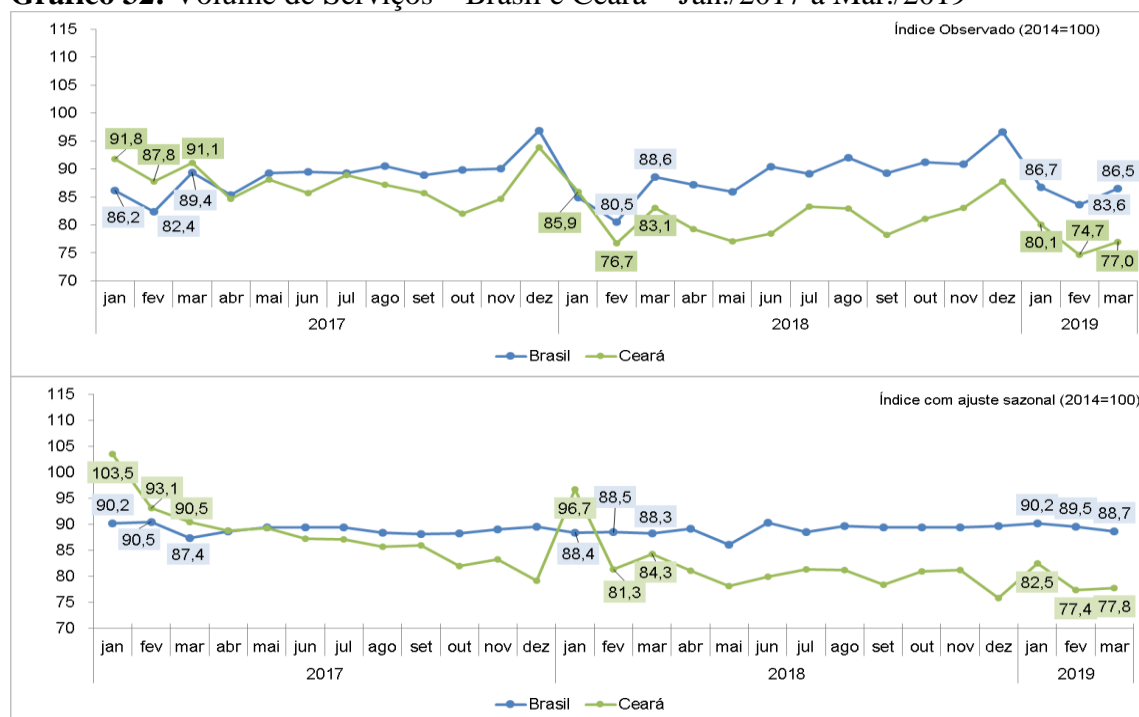
<sup>23</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416#/n1/all/n3/23/v/564/p/last%2044/c11046/all/d/v564%201/l/v,t+c11046,p>

<sup>24</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

Conforme dados disponibilizados pelo IBGE<sup>25</sup> e apresentados no Gráfico 32, em mar./2019, o volume de serviços teve resultado negativo para o Brasil de -0,7% frente ao mês anterior, após ter apresentado variação também negativa em janeiro e fevereiro, de -0,3% e -0,4%, observando as séries com ajuste sazonal. Apesar dos recentes recuos, de acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de abril, a expectativa para o setor de serviços é de crescimento de 1,9% para o ano de 2019.

Já para o Ceará, o resultado foi positivo em +0,5% em mar./2019, após experimentar recuo em fev./2019 de -5,3%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, em março, o Brasil obteve uma variação de -2,3% e o Ceará -7,3%, conforme dados do IBGE.

**Gráfico 32:** Volume de Serviços – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mar./2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

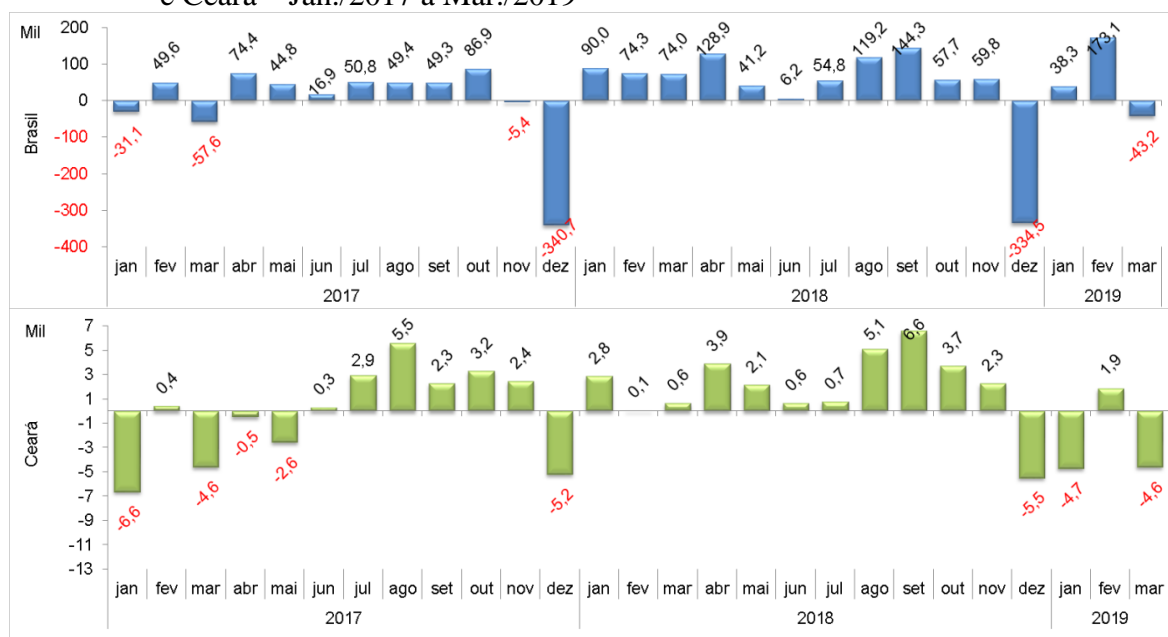
## 4 MERCADO DE TRABALHO

### 4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

O Brasil no mês de fevereiro de 2019 obteve o registro 173,1 mil vagas, bem superior ao mês de janeiro que apresentou apenas 38,3 mil vagas. No entanto, em março, o saldo de empregos celetistas foi fortemente negativo em -43,2 mil vagas; se comparado ao mesmo mês de 2018, percebe-se saldo negativo de -117,2 mil vagas. Seguindo a esteira do que aconteceu no País, em fev./2019 o Ceará apresentou resultado positivo com a disponibilização de 1,9 mil vagas, diferente do que ocorreu nos meses de dez./18, jan./19 e mar./2019, quando tivemos saldo negativo de -4,6 mil vagas, conforme apresenta o Gráfico 33.

<sup>25</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442#n1/all/n3/23/v/8677/p/last%2045/c11046/33534,40311,40312,90668,90669,90670/d/v8677%201/I,t+c11046,v+p>

**Gráfico 33:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mar./2019

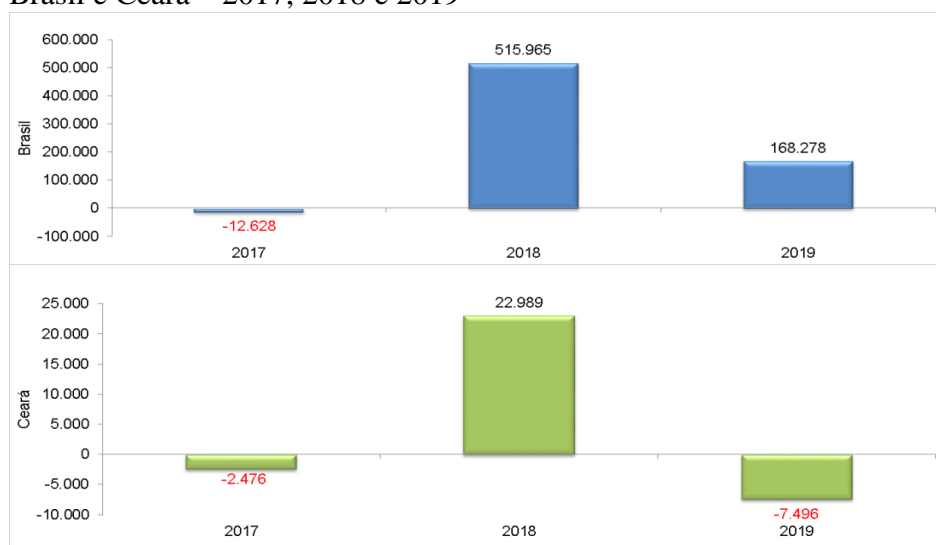


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

#### 4.1.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetistas

O Brasil registrou, em 2019, saldo positivo acumulado de empregos celetistas, uma considerável melhora quando comparado principalmente com 2017, como mostra o Gráfico 34. Até março de 2019, o saldo acumulado de empregos celetistas registrou 168.278 vagas. Para o Ceará, o saldo acumulado foi negativo de -7.496 vagas, devido às baixas em janeiro e em março, mesmo tendo apresentado melhora em fev./19, com a disponibilização de aproximadamente 1.900 vagas.

**Gráfico 34:** Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – 2017, 2018 e 2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.3 Emprego nas Regiões e Estados

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 5), na série com ajuste, verifica-se para o estado do Ceará uma variação percentual positiva de 1,02% nos últimos doze meses (abr./2018 a mar./2019), e foi a quinta melhor da Região Nordeste e a décima sétima do país, além de ser superior à média da região nordeste (0,86%). No entanto, percebe-se deterioração frente a fevereiro, quando o resultado foi positivo em 1,52%.

**Tabela 5:** Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - Mar./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Março/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Abr/18 a Mar/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
<b>Brasil</b>	<b>1.261.177</b>	<b>1.304.373</b>	<b>-43.196</b>	<b>-0,11</b>	<b>4.112.356</b>	<b>3.932.813</b>	<b>179.543</b>	<b>0,47</b>	<b>15.479.747</b>	<b>15.007.630</b>	<b>472.117</b>	<b>1,24</b>
<b>Norte</b>	<b>47.914</b>	<b>53.255</b>	<b>-5.341</b>	<b>-0,30</b>	<b>160.537</b>	<b>168.034</b>	<b>-7.497</b>	<b>-0,42</b>	<b>657.801</b>	<b>634.999</b>	<b>22.802</b>	<b>1,29</b>
Rondônia	8.685	9.511	-826	-0,35	27.299	28.335	-1.036	-0,44	103.982	103.472	510	0,22
Acre	1.858	2.175	-317	-0,41	5.730	6.890	-1.160	-1,47	24.059	25.307	-1.248	-1,58
Amazonas	10.216	10.059	157	0,04	34.447	33.238	1.209	0,27	138.465	130.942	7.523	1,71
Roraima	1.879	1.803	76	0,14	5.536	5.856	-320	-0,60	21.632	22.222	-590	-1,10
Pará	18.356	22.472	-4.116	-0,57	64.256	70.581	-6.325	-0,87	273.773	261.236	12.537	1,77
Amapá	1.665	1.617	48	0,07	5.165	5.403	-238	-0,35	23.318	21.728	1.590	2,43
Tocantins	5.255	5.618	-363	-0,19	18.104	17.731	373	0,20	72.572	70.092	2.480	1,34
<b>Nordeste</b>	<b>150.606</b>	<b>174.334</b>	<b>-23.728</b>	<b>-0,38</b>	<b>494.615</b>	<b>559.803</b>	<b>-65.188</b>	<b>-1,03</b>	<b>2.096.202</b>	<b>2.042.874</b>	<b>53.328</b>	<b>0,86</b>
Maranhão	10.871	11.701	-830	-0,18	34.047	37.381	-3.334	-0,72	149.865	144.381	5.484	1,20
Piauí	6.506	7.311	-805	-0,28	21.717	24.639	-2.922	-1,00	91.124	89.604	1.520	0,53
<b>Ceará</b>	<b>27.109</b>	<b>31.747</b>	<b>-4.638</b>	<b>-0,40</b>	<b>92.830</b>	<b>100.795</b>	<b>-7.965</b>	<b>-0,69</b>	<b>385.994</b>	<b>374.518</b>	<b>11.476</b>	<b>1,02</b>
Rio Grande do Norte	10.236	12.269	-2.033	-0,48	34.742	40.210	-5.468	-1,29	146.700	141.881	4.819	1,16
Paraíba	8.701	9.620	-919	-0,23	28.802	37.299	-8.497	-2,10	124.605	121.899	2.706	0,69
Pernambuco	27.363	33.649	-6.286	-0,51	89.143	115.441	-26.298	-2,11	395.638	399.500	-3.862	-0,31
Alagoas	7.061	16.697	-9.636	-2,79	23.907	40.899	-16.992	-4,82	118.388	113.717	4.671	1,41
Sergipe	6.017	7.167	-1.150	-0,41	20.411	25.302	-4.891	-1,71	85.375	85.761	-386	-0,14
Bahia	46.742	44.173	2.569	0,15	149.016	137.837	11.179	0,66	598.513	571.613	26.900	1,60
<b>Sudeste</b>	<b>648.316</b>	<b>658.989</b>	<b>-10.673</b>	<b>-0,05</b>	<b>2.097.705</b>	<b>1.992.484</b>	<b>105.221</b>	<b>0,53</b>	<b>7.950.219</b>	<b>7.715.520</b>	<b>234.699</b>	<b>1,18</b>
Minas gerais	144.929	139.766	5.163	0,13	457.101	423.392	33.709	0,84	1.782.145	1.702.717	79.428	2,01
Espírito Santo	26.478	27.321	-843	-0,12	88.332	82.299	6.033	0,84	336.608	319.674	16.934	2,40
Rio de Janeiro	91.107	98.093	-6.986	-0,21	293.041	301.639	-8.598	-0,26	1.147.816	1.139.603	8.213	0,25
São Paulo	385.802	393.809	-8.007	-0,07	1.259.231	1.185.154	74.077	0,62	4.683.650	4.553.526	130.124	1,09
<b>Sul</b>	<b>293.451</b>	<b>295.199</b>	<b>-1.748</b>	<b>-0,02</b>	<b>954.729</b>	<b>846.357</b>	<b>108.372</b>	<b>1,52</b>	<b>3.256.339</b>	<b>3.154.791</b>	<b>101.548</b>	<b>1,42</b>
Paraná	99.248	100.459	-1.211	-0,05	326.850	299.736	27.114	1,04	1.167.190	1.127.503	39.687	1,53
Santa Catarina	88.362	91.338	-2.976	-0,15	303.422	260.122	43.300	2,16	1.002.020	953.803	48.217	2,41
Rio Grande do Sul	105.841	103.402	2.439	0,10	324.457	286.499	37.958	1,51	1.087.129	1.073.485	13.644	0,54
<b>Centro-Oeste</b>	<b>120.890</b>	<b>122.596</b>	<b>-1.706</b>	<b>-0,05</b>	<b>404.770</b>	<b>366.135</b>	<b>38.635</b>	<b>1,21</b>	<b>1.519.186</b>	<b>1.459.446</b>	<b>59.740</b>	<b>1,88</b>
Mato Grosso do Sul	20.449	19.923	526	0,10	70.082	59.512	10.570	2,09	242.200	240.154	2.046	0,40
Mato Grosso	30.007	34.596	-4.589	-0,66	106.292	97.429	8.863	1,30	393.302	371.412	21.890	3,26
Goias	48.397	45.685	2.712	0,22	153.930	139.664	14.266	1,18	591.817	571.956	19.861	1,64
Distrito Federal	22.037	22.392	-355	-0,04	74.466	69.530	4.936	0,63	291.867	275.924	15.943	2,05

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.



#### 4.1.4 Emprego Brasil e Ceará

O Brasil já registrou em 2019, saldo positivo na geração de emprego, fechando o trimestre com saldo de 168,3 mil postos formais de trabalho, graças à criação de 211,5 mil vagas em janeiro e fevereiro deste ano, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)<sup>26</sup>.

Ainda conforme a Tabela 5, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses, cerca da metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (234.699); seguida por Sul (101.548); Centro-Oeste (59.740); Nordeste (53.328) e Norte (22.802).

O Ceará concluiu 2018 com um saldo positivo de 23.081 empregos celetistas de acordo com o apresentado na Figura 2. Tal desempenho foi proveniente da expansão do emprego nos setores de serviços (16.269 postos), indústria de transformação (3.872 postos) e comércio (2.489 postos). Neste aspecto, dentre os municípios do Estado, Fortaleza apresentou o maior saldo positivo, com 7.911 vagas, caracterizando-se em 2018 como a 6ª cidade do Brasil a gerar mais emprego formal. Esta melhor dinâmica do mercado de trabalho decorre da recuperação da atividade econômica a nível estadual.

**Figura 2:** Panorama do Emprego Ceará - 2018.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Jornal O Povo

<sup>26</sup> [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_estatistico\\_id/caged\\_estatistico\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php)  
[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)

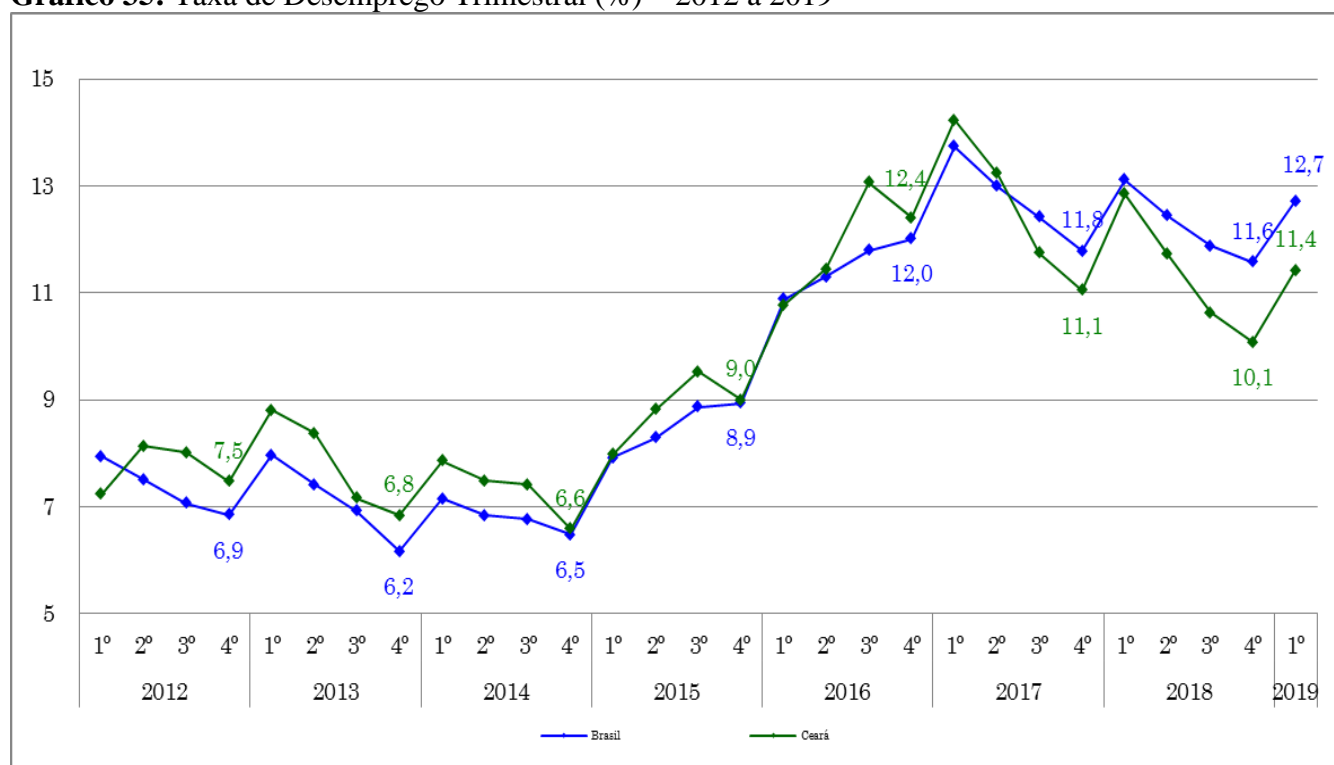
#### 4.1.5 Desemprego Brasil e Ceará

De acordo com o Gráfico 35, a taxa de desemprego da economia brasileira fechou o 1º trim./2019 em 12,7%; ante o trimestre imediatamente anterior, esta taxa cresceu em +1,1 pontos percentuais (p.p.). Para o Ceará, o desemprego no 1º trim./2019 também apresentou elevação, em +1,3 p.p. quando comparado ao 4º trim./2018.

Na comparação com o 1º trim./2018, no entanto, o que se verifica é o recuo da taxa de desemprego, tanto a nível Brasil, que caiu -0,4p.p. (de 13,1% para 12,7%), quanto para o Ceará, cujo recuo foi de -1,4p.p. (de 12,8% para 11,4%).

Apesar da elevação sazonal da taxa de desemprego no primeiro trimestre, o que se verifica é uma tendência de declínio da taxa tanto para o Brasil, como para o Ceará, e para o estado de forma mais acentuada que para o país. Avaliando o pico da taxa na série apresentada (1º trim./2017) e comparando com o 1º trim./2019, percebemos que o desemprego a nível Brasil recuou -1p.p., enquanto para o Ceará o recuo foi de -2,8p.p.

**Gráfico 35:** Taxa de Desemprego Trimestral (%) – 2012 a 2019



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho - 1º Trim./2019 - IPECE.

Conforme dados da PNAD/IBGE<sup>27</sup>, o Ceará é o quinto estado do país em informalidade da ocupação no primeiro trimestre de 2019. De todas as pessoas ocupadas no Estado, 42,9% trabalham no setor privado sem carteira assinada. ainda outros 28,6% trabalham por conta própria (12ª maior taxa de ocupação por conta própria do país). A taxa de desocupação no Estado para o 1º trim./2019 foi de 11,4%, como citado anteriormente, e o Ceará ocupou o 18º lugar no comparativo com os outros estados, levando em consideração que, no primeiro trimestre, o desemprego cresceu em 14 das 27 unidades da Federação. No Nordeste, apenas a Paraíba apresentou taxa de desocupação menor que a do Ceará em -0,3p.p.

**Figura 3:** Taxa de Desocupação por Estado – 1º trim./2019

ESTADO	TAXA	RANKING
Amapá	20,2	1º
Bahia	18,3	2º
Acre	18,0	3º
Maranhão	16,3	4º
Pernambuco	16,1	5º
Alagoas	16,0	6º
Amazonas	15,9	7º
Sergipe	15,5	8º
Rio de Janeiro	15,3	9º
Roraima	15,0	10º
Distrito Federal	14,1	11º
Rio Grande do Norte	13,8	12º
São Paulo	13,5	13º
Piauí	12,7	14º
Tocantins	12,3	15º
Espírito Santo	12,1	16º
Pará	11,5	17º
<b>Ceará</b>	<b>11,4</b>	<b>18º</b>
Minas Gerais	11,2	19º
Paraíba	11,1	20º
Goiás	10,7	21º
Mato Grosso do Sul	9,5	22º
Mato Grosso	9,1	23º
Paraná	8,9	24º
Rondônia	8,9	25º
Rio Grande do Sul	8,0	26º
Santa Catarina	7,2	27º

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: IPECE

<sup>27</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24486-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-14-das-27-ufs-no-1-trimestre-de-2019>

#### 4.1.6 Medo do Desemprego Brasil

Depois de cair a 55 pontos em dez./2018, o Índice do Medo do Desemprego<sup>28</sup> subiu +2 pontos e alcançou 57 pontos em abril de 2019, conforme Gráfico 36. A piora nos indicadores de medo do desemprego e satisfação com a vida é pequena, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), diante da considerável melhora observada em dezembro de 2018, quando o medo do desemprego caiu em -10,8 pontos e satisfação com a vida aumentou em +2,7 pontos.

Ao que os dados indicam, há acomodação das expectativas em patamar melhor do que o observado desde o início da crise até as eleições de 2018. Essa piora recente não necessariamente é indicativa do início de uma piora significativa no medo do desemprego e na satisfação com a vida, mas já torna possível inferir que não estamos em um ciclo virtuoso de melhora continuada nas expectativas da população, conforme avaliação da CNI.

**Gráfico 36:** Índice de Medo Desemprego Brasil – Abr./2019



Fonte: CNI

#### 4.1.7 Medo do Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

O Índice de Medo do Desemprego (IMDP)<sup>29</sup> é um indicador calculado pela Fecomércio que exprime o sentimento da população sobre o medo de ficar desempregado. A relevância desse indicador reside no fato de que sua evolução ajuda a antecipar variações no ritmo de atividade econômica.

Observando o gráfico 37, percebe-se que o índice recuou -2,8pts. em mar./2019, quando comparado a fevereiro, mas voltou a crescer em abril, chegando a 123,2pts, apenas 1,1pts. abaixo da média

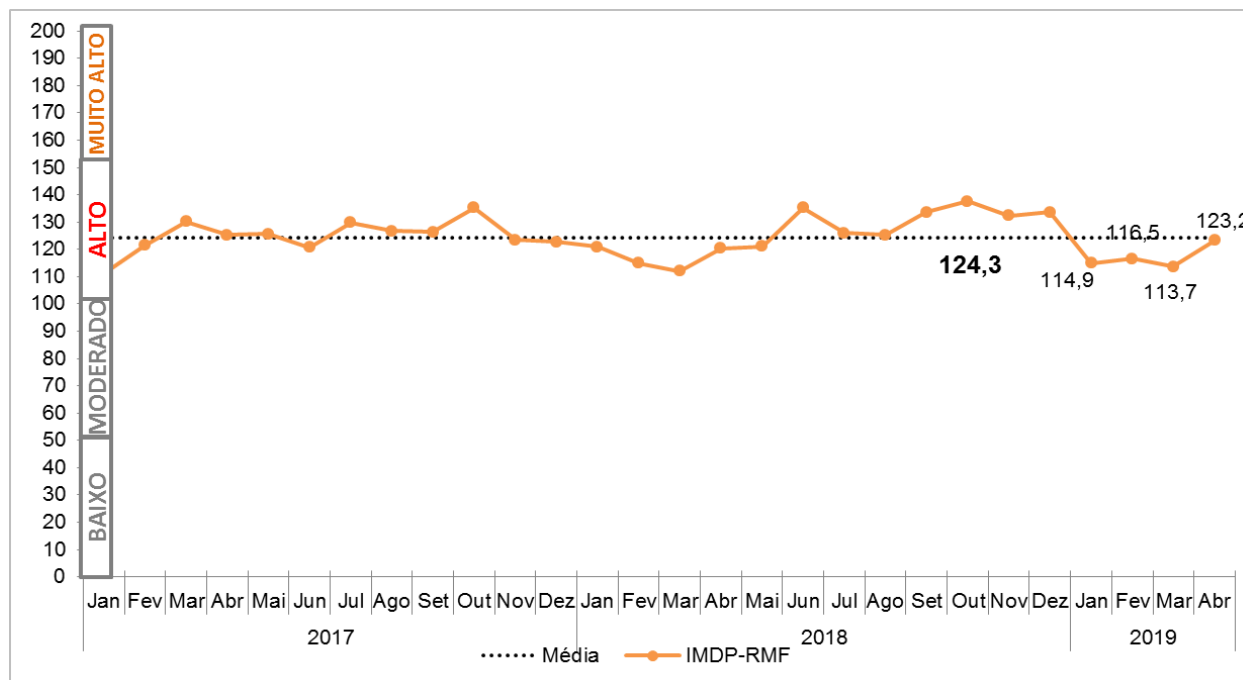
<sup>28</sup> [https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer\\_public/49/33/4933a2af-4ad3-4455-8db2-36046d45e7e8/medododesemprego\\_e\\_satisfacaocomavida\\_abril2019.pdf](https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/49/33/4933a2af-4ad3-4455-8db2-36046d45e7e8/medododesemprego_e_satisfacaocomavida_abril2019.pdf)

<sup>29</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/pesquisa/pesquisa-indice-de-medo-do-desemprego/>

histórica. É possível observar também que tal índice permanece em um patamar desfavorável, considerado, nesta escala, como alto o medo de desemprego (100-150).

Se compararmos abr./2019 com abr./2018 observa-se um aumento de +2,8pts., demonstrando que as incertezas no mercado de trabalho ainda continuam elevando-se após expectativa recente de melhora sem concretização.

**Gráfico 37:** Índice de Medo do Desemprego da População - Região Metropolitana de Fortaleza - Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

## 5 FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ

### 5.1 INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS – ACUMULADO NO ANO DE 2018

No acumulado nos últimos doze meses até mar./2019, a Receita Corrente Líquida - RCL teve acréscimo de +5,59%, como resultado das arrecadações de ICMS (+2,29%), IPVA (+2,57%) e do FPE (+2,51%).

A Despesa Corrente Líquida (DCL) cresceu +7,57% com destaque para a Despesa com Pessoal Ativo que cresceu +9,45%. O Investimento do Estado apresentou crescimento acumulado nos últimos 12 meses, em mar./2019 de +4,37%. Também houve queda no pagamento dos Juros e Amortizações no acumulado de março, de -4,63%, conforme dados apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6:** Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano (R\$ 1.000,00 de Mar./2019)

Discriminação	Acumulado nos últimos 12 meses		Δ%
	Abr/2017 a Mar/2018	Abr/2018 a Mar/2019	
<b>Receita Corrente Líquida</b>	<b>19.060.830,80</b>	<b>20.126.891,45</b>	<b>5,59</b>
ICMS	10.379.215,34	10.616.711,86	2,29
FPE	5.387.579,38	5.523.014,39	2,51
IPVA	806.499,35	827.217,76	2,57
<b>Despesa Correntes Líquidas das Transferências Constitucionais</b>	<b>16.644.754,88</b>	<b>17.904.554,30</b>	<b>7,57</b>
Despesas Total com Pessoal	7.971.631,63	8.393.674,85	5,29
Despesa com pessoal ativo	6.615.651,72	7.240.839,07	9,45
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.265.089,15	2.374.934,98	4,85
(-) Inativos com Recursos Vinculados	1.363.618,54	1.649.238,43	20,95
Juros e Amortizações	1.522.387,19	1.451.850,82	<b>-4,63</b>
<b>Investimentos</b>	<b>2.606.735,86</b>	<b>2.720.719,70</b>	<b>4,37</b>

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

## 5.2 CONTAS PÚBLICAS DO CEARÁ

O Governo do Estado do Ceará, no exercício de 2018, apresentou déficit em sua execução orçamentária de -R\$ R\$ 573.858, que não comprometeu seu equilíbrio fiscal, dado que o Estado acumulou superávits nos últimos dois anos. Mesmo assim, o Estado apresentou um superávit financeiro (ativos financeiros menos obrigações financeiras) da ordem de R\$ 2,78 bilhões.

As contas públicas do Ceará encerraram em 2018 com superávit primário de R\$ 491,23 milhões<sup>30</sup>. O percentual de comprometimento da Despesa de Pessoal (DTP) sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) foi de 42,30%, mais próximo do limite máximo do poder executivo de 49,00% da RCL.

O Ceará mantém sua trajetória crescente no Nível de Endividamento (DCL/RCL) - 2016 (0,44), 2017 (0,46) e em 2018 (0,57) – e de acordo com os limites impostos pela legislação vigente.

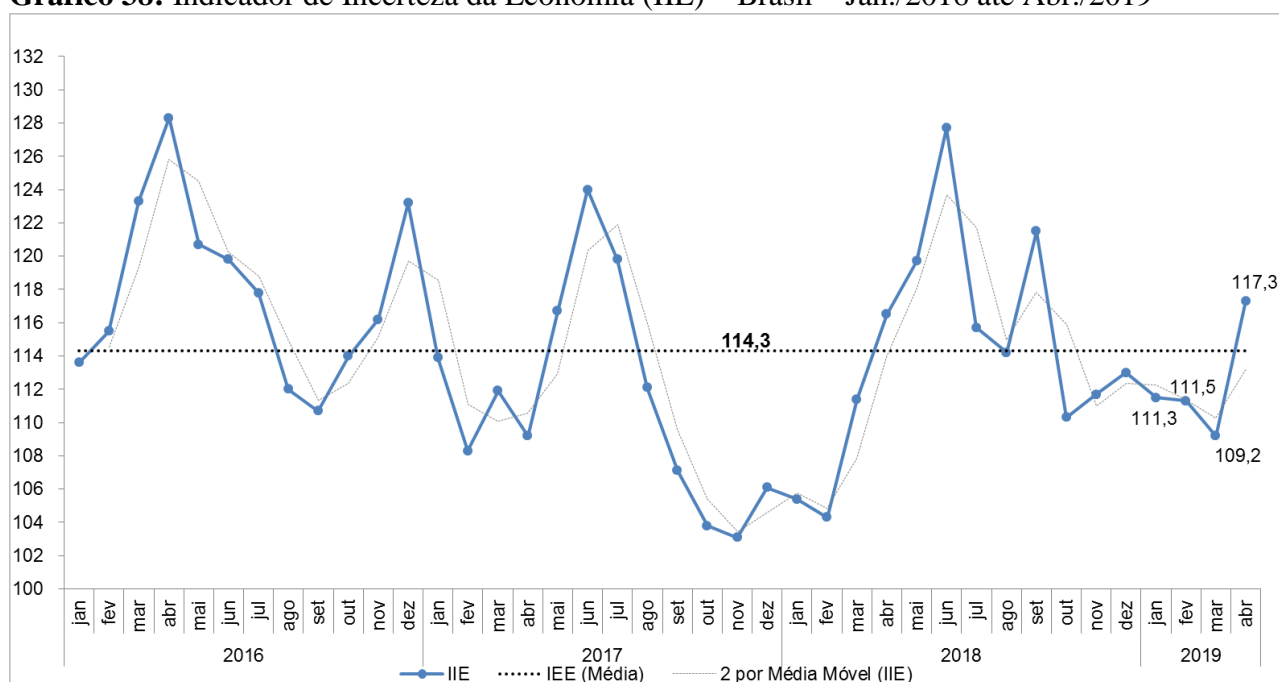
<sup>30</sup> <https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2018/12/BALANCO-2018-DEF.pdf>

## 6 FATORES DE INCERTEZA

### 6.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

O Gráfico 38 mostra que o IIE<sup>31</sup> diminuiu -2,3 pts. em mar./2019 comparado com fevereiro, chegando a 109,2 pts. No entanto, em abr./2019, elevou-se em +8,1pts. em relação a março, ficando +3pts. acima da média histórica, o maior desde set./2018. O índice deve permanecer em patamar elevado até que se tenha maior clareza quanto à capacidade do governo em administrar as reformas políticas e econômicas, como a Reforma da Previdência no Congresso.

**Gráfico 38:** Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Abr./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

### 6.2 DÍVIDA PÚBLICA

De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 39, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) chegou a 54,4% em fevereiro de 2019, mas caiu -0,2p.p. em março. No primeiro mês do ano a DLSP atingiu R\$ 3,73 milhões.

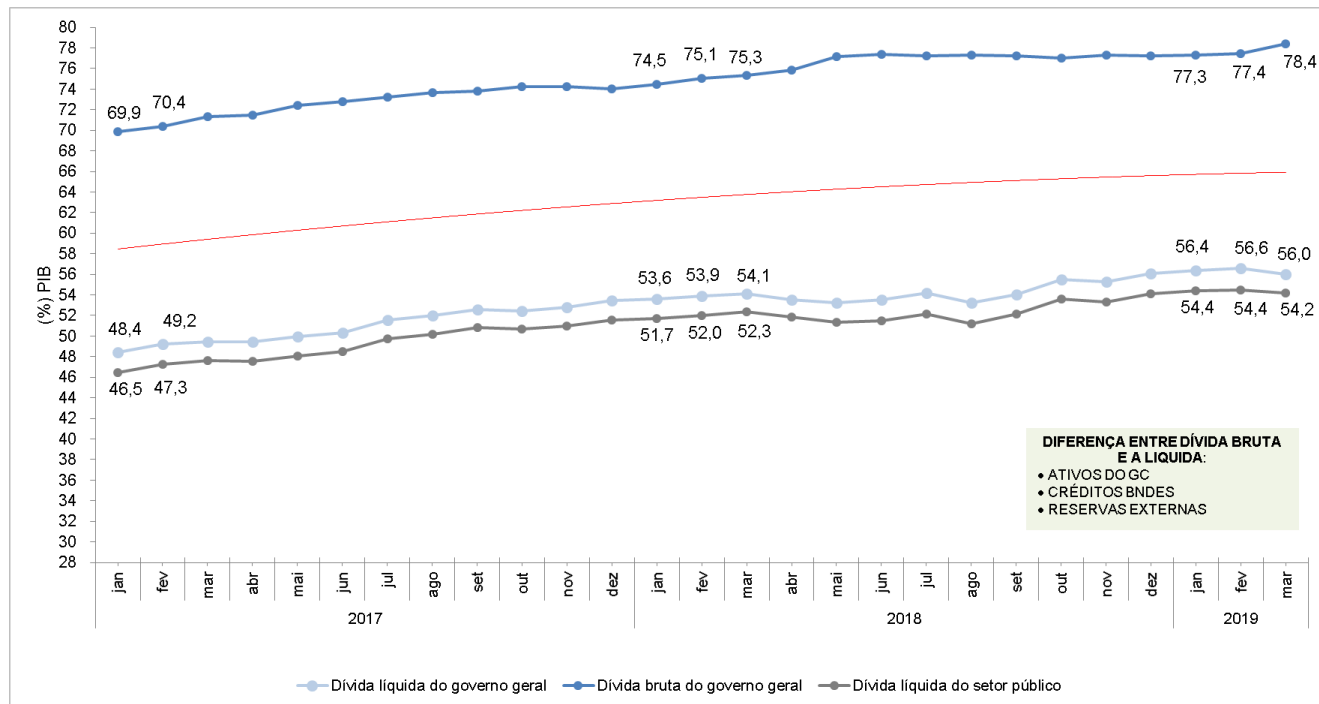
A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) também teve redução em março, saindo de 56,6% do PIB para 56%, após ter iniciado o ano em R\$ 3,87 milhões. A Dívida Bruta do Governo Geral

<sup>31</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/21/E4/CC/32/ADD6A610CABD1A968904CBA8/Indicador\\_de\\_Incerteza\\_Brasil\\_FGV\\_press%20release\\_Abr19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/21/E4/CC/32/ADD6A610CABD1A968904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Abr19.pdf)

atingiu R\$ 5,30 milhões em janeiro de 2019, e vem avançando desde então, chegando em março a 78,4% do PIB.

Em relação a março de 2018, a DLSP e a Dívida Líquida do Governo Geral apresentaram crescimento de +1,9p.p. Já a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +3,1p.p. A trajetória crescente da dívida continua preocupante.

**Gráfico 39:** Fatores de Incerteza – Dívida Pública – Brasil – Jan./2016 a Mar./2019

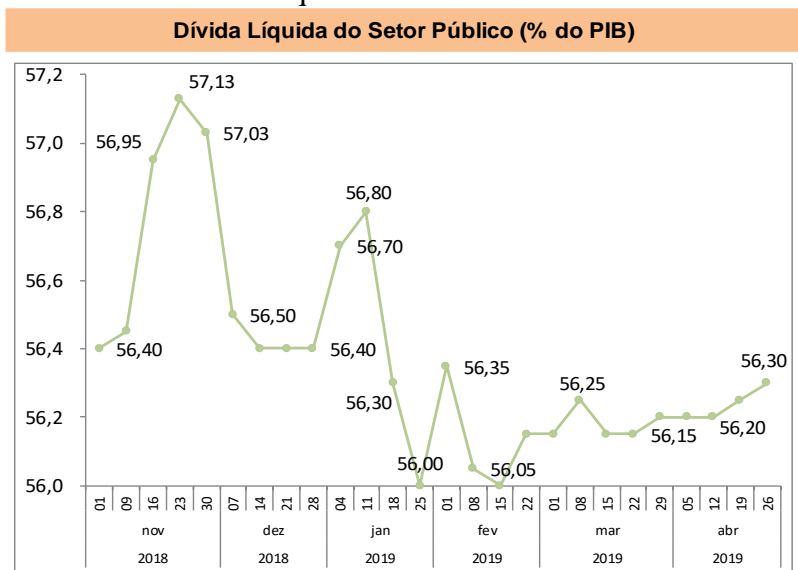


Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Conforme o Gráfico 40, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público fechou o mês de abril em 56,30% do PIB para 2019, apresentando um leve aumento da ordem de +0,15 p.p comparada com a previsão do final de março, de 56,15%. Esse resultado é favorável à expectativa de equilíbrio fiscal do país no novo governo.



**Gráfico 40: Dívida Líquida – Brasil – Nov/2018 a Abr./2019**



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 22/02/2019. Elaboração: IPECE

## 7 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Espera-se que a economia mundial cresça 3,3% em 2019, de acordo com o FMI, com leve aceleração do crescimento na segunda metade deste ano, após as desacelerações percebidas como consequências das tensões comerciais entre China e Estados Unidos, pelas rupturas no setor automobilístico da Alemanha e pelos problemas econômicos enfrentados por Argentina e Turquia. Para o Brasil, a expectativa do FMI é de crescimento da ordem de 2,1% desde que haja contenção da dívida pública.

Em março de 2019, o nível de atividade econômica brasileiro apresentou variação de apenas +0,15% se comparado a março do ano passado, e vem exibindo trajetória decrescente desde dezembro, evidenciando a dificuldade na retomada do crescimento econômico nacional. Já para o Ceará, a trajetória vem em tendência crescente desde dezembro, apresentando em março +2,18% de crescimento em relação à mar./2018.

Observando os setores da economia brasileira em março de 2019, percebe-se que todos os setores sofreram queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A indústria apresentou recuo de -6,1%. Para o comércio, tanto no Varejo Comum, como no Varejo Ampliado, o resultado também foi de queda, de -4,5% e -3,4%, respectivamente. O setor de serviços também apresentou resultado negativo de -2,3%. Para o Ceará, a indústria encolheu -5,4%, enquanto o Varejo Comum recuou -5,7% e o Varejo Ampliado -4,6%, já o volume de serviços apresentou retração em -7,3%.

O mercado de trabalho formal reagiu bem no ano de 2018 com saldo de 515.965 postos de trabalho no Brasil e 22.989 postos no Ceará (série com ajuste). Até março, apresentou-se também saldo

positivo de emprego para o Brasil, de 168.278 postos, mas o saldo para o Ceará foi negativo de -7.496 vagas. No entanto, apesar da elevação sazonal da taxa de desemprego no primeiro trimestre, o que se verifica é uma tendência de declínio da taxa tanto para o Brasil, como para o Ceará, e para o estado de forma mais acentuada que para o país.

As incertezas econômicas pareciam haver se arrefecido e as expectativas dos consumidores e empresários vinham melhorando desde outubro de 2018 até março deste ano, porém apresentaram piora considerável em abril. O ICC (confiança do consumidor) para Brasil e Ceará apresentou queda, chegando próximo à média histórica, e o IIE (incerteza da economia) ultrapassou a média histórica em abril, assim como houve queda da intenção de consumo das famílias (ICF).

As expectativas para a economia brasileira em 2019 apontam que a economia volta a se erguer em ritmo bastante lento e ainda há diversos desafios a serem enfrentados pelo país. O último relatório Focus de abril apontou que a expectativa para o crescimento do PIB e da produção industrial nacional vem caindo e chegaram a +1,7% e +2%, respectivamente, bem abaixo das apresentadas em dezembro que eram de, aproximadamente, +2,5% para o crescimento do PIB e +3% para a produção industrial. O relatório também espera uma estabilização da taxa de câmbio, inflação abaixo da meta e manutenção da taxa básica de juros no patamar de 6,5% (nível historicamente baixo). O mercado sinaliza para uma melhora ou pelo menos estabilização do nível de investimento direto externo, apesar de ser esperada dívida líquida do setor público ao nível de 54,4% do PIB. Obviamente, se o Governo conseguir aprovar as reformas econômicas estruturais, principalmente a previdência, a expectativa de aumento para os investimentos externos e o controle da dívida pública vão aumentar.

Além da questão fiscal, a retomada da economia dependerá de iniciativas que visam o aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Tais esforços são basilares para o crescimento sustentável e para o desenvolvimento da economia brasileira.